

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 : 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 : 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 52, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A defesa civil no Ultramar

No «Diário do Governo» foi publicado um diploma, o decreto n.º 43 571, que delinea a estrutura da defesa civil no ultramar. Esta tem por objecto impedir ou limitar, em tempo de guerra ou de emergência, o efeito de bombardeamentos, catástrofes, calamidades publicas de qualquer natureza, especialmente no que se refere a incêndios ou destruições de aglomerados urbanos e centros industriais, preparação e execução de evacuações em massa,



Lotaria da Páscoa

1.º Prémio
7838

(Ler notícia na pág. central)

estruturada num diploma publicado no «Diário do Governo»

prestação de primeiros socorros e evacuações de feridos, organização do sistema de alerta, colaboração com os órgãos de segurança interna na defesa de centros vitais e contribuição para a preparação moral da Nação.

Segundo o diploma publicado na folha oficial, a estrutura organica da defesa civil deverá assegurar a colaboração harmonica das diversas actividades intervenientes, a realização de trabalhos de planeamento operacional, bem como os relativos ao recrutamento e instrução de pessoal e a rápida entrada em acção do sistema de defesa preparado para o caso de guerra ou de emergência.

Voluntários

para manter a ordem nas províncias ultramarinas

Um decreto da Presidência do Conselho e do Ministério do Ultramar, publicado hoje na folha oficial, cria em cada uma das províncias ultramarinas um corpo de voluntários constituído por cidadãos portugueses ali residentes e em condições de cooperarem na manutenção da ordem e na defesa da integridade e soberania nacional no respectivo território.

O referido corpo de voluntários é uma organização auxiliar das forças armadas que se destina a ser empregada em situação de emergência, competindo-lhes, em especial: cooperar na salvaguarda das pessoas e dos bens publicos e privados, de acordo com as instruções que receber dos órgãos de segurança interna; cooperar na defesa dos órgãos vitais para a segurança e economia da provincia, nomeadamente as instalações dos serviços publicos do Estado ou das autarquias locais, as organizações e serviços de interesse publico, incluindo instalações portuárias, e as

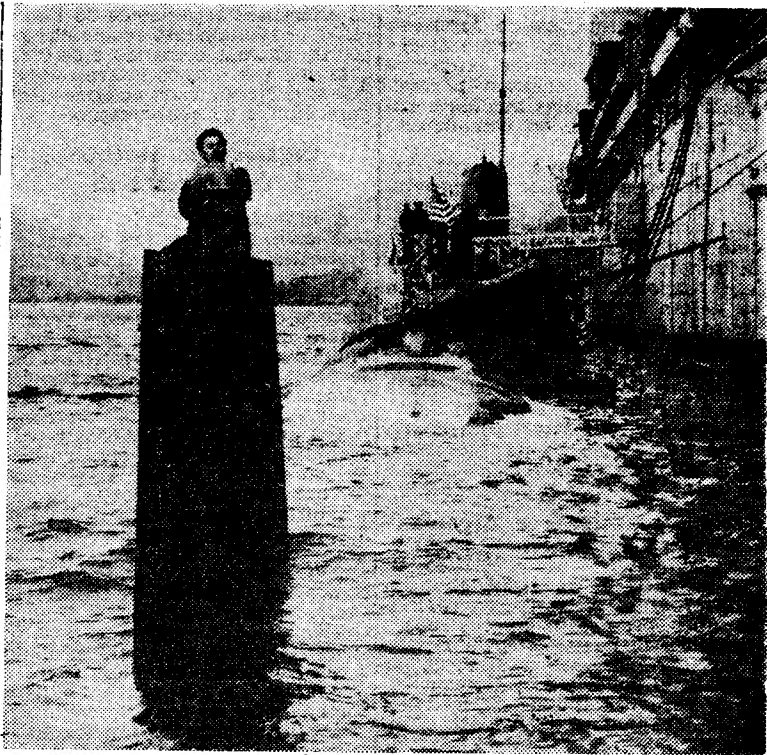
(Continua na página seguinte)

Organizações de defesa civil

A defesa civil no ultramar terá órgãos de direcção, administração e inspecção, bem como centros de preparação e elementos operacionais, realizando-se as operações por intermédio da organização territorial, incluindo os respectivos comandos, do sistema de alerta e rede de observação terrestre, dos serviços especiais de defesa civil, e das colunas móveis.

A defesa civil disporá do auxilio dos serviços publicos, de voluntários de ambos os sexos e dos funcionários do quadro administrativo, oficiais e sargentos dos quadros

(Continua na página seguinte)



Um submarino norte-americano armado com mísseis Polaris foi abordado na Escócia. Três pacifistas com imaginação e coragem lançaram-se para o poderoso submersível. Um deles, Michael Nolan, «cavalgou» o leme do submarino durante meia hora, recusando-se a descer com a tenacidade escocesa, até a Polícia o retirar do seu posto onde o podemos ainda ver, sorridente e triunfante

Nota do dia

FIRMEZA E CONFIANÇA

A visita do ministro do Ultramar a Luanda, recebida com grande satisfação pelas forças vivas de Angola, não pode deixar de produzir os frutos que dela se esperam. Pensamos que há mais tempo se devia ter efectuado, para atender a solicitações instantes, a fim de estudar, no quadro onde se desenvolvem, problemas que uma perspectiva longínqua pode deformar e que, examinados à luz

das realidades locais, podem encontrar uma solução mais ajustada às circunstâncias presentes. Ocorre perguntar, nesta emergência, se a organica do Ministério do Ultramar, evadida de uma burocracia absorvente e paralisante, estará à altura das realidades actuais e será capaz de dar o rendimento que dela se exige. Sente-se que a estrutura sobre a qual assenta a nossa máquina administrativa ultramarina carece de maleabilidade, iniciativa e autonomia indispensáveis para que os seus agentes possam intervir no momento próprio com a eficiência necessária, pondo em acção os meios adequados à grandeza dos problemas e à gravidade da situação. A distância pode deformar a perspectiva dos acontecimentos e dar lugar a resoluções, ou à falta delas, susceptíveis de agravar, em vez de resolver, as dificuldades que se apresentam. Não se pode, portanto, negar oportunidade e importância decisiva à viagem do almirante Lopes Alves, que, se representa por um lado um sacrificio que nem todos estão na medida de avaliar, significa por outro lado um alto serviço prestado ao País, que tem de se averbar na sua brilhante folha militar. O seu conhecimento dos problemas de Angola, onde a sua acção como governador-geral ainda hoje é recordada com viva simpatia, ajudará a resolvê-los com a decisão e a lucidez que se impõem neste momento e contribuirá, sem dúvida, para tranquilizar os espíritos inquie-

tos tanto pela natureza insólita dos acontecimentos como por uma inacção que, em certos aspectos, se vinha sentindo e cria uma atmosfera pouco propícia à confiança que é indispensável restabelecer e à firmeza com que é necessário defender a soberania nacional ameaçada naquela parcela do território português.

1.450 CONTOS custou a doença de Liz Taylor

HOLLYWOOD, 31. — Eddie Fisher, marido de Liz Taylor, revelou à imprensa que as despesas com a doença de sua mulher sobem a uns 50 000 dólares (1450 contos). — (F. P.).

VIDA ECONÓMICA

Execução do II Plano de Fomento

O «Boletim de Informação» do Banco de Fomento Nacional, segundo elementos fornecidos pela Inspeção Superior do Plano de Fomento, tem publicado elucidativa documentação sobre o anda-

Visado pela Comissão de Censura

Dean Rusk espera que o Laos possa ser neutralizado

GLASGOW, 31. — O secretário de Estado americano, que chegara a Glasgow ontem à noite, vindo da reunião da S. E. A. T. O. em Bangkok, seguiu esta manhã de avião para Washington. Declarou à imprensa: «Esperamos que a tese da neutralidade do Laos será aceite e poderá ser confirmada por um acordo internacional».

Interrogado, a respeito da forma de Governo mais conveniente para o Laos, Dean Rusk indicou que o problema deveria ser resolvido pelo próprio povo laociano: «Não tenho duvidas de que o príncipe Suvanna Phuma desempenhará um papel importante, acrescentou. Pela nossa parte, não temos um candidato a propor. Reconhecemos e apoiamos o actual Governo laociano».

Indicou ainda, o secretário de Estado americano, que os países membros da S. E. A. T. O. estão preocupadíssimos com os acontecimentos no Vietnam do Sul, onde muitos rebeldes armados aterrorizam a população rural. Tudo leva a crer, concluiu, «que quem apoia estes terroristas é a mesma gente que desenvolve actividade no Laos». — (F. P.).

(Continua na 6.ª página)

Atentado terrorista em Evian

local designado para a conferência com os delegados argelinos

Morreu

o «maire» Camille Blanc

EVIAN, 31. — Eram 2 horas e 35 minutos, quando estouraram, a 15 segundos de intervalo, duas potentes cargas de plástico que causaram a morte de Camille Blanc, «maire» de Evian onde devem começar em 7 de Abril as conversações entre os representantes do Governo francês e os delegados do G. F. L. N.

Os explosivos tinham sido colocados no beco que separa a Camara Municipal do hotel Beau Rivage, propriedade e residência de Blanc. Sob o efeito da deflagração, as vidraças da Camara Municipal, as do estabelecimento termal, em frente, e as dos prédios vizinhos, despe-

daçaram-se num raio de mais de 50 metros. Primeiro a chegar ao local, o secretário municipal, Jean Combet, que vive numa sala da Camara, correu imediatamente em socorro de Blanc.

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A defesa civil no Ultramar

(Continuação da página anterior)

permanentes das forças armadas, em qualquer situação, não incorporados em unidades militares e os oficiais e sargentos milicianos, na disponibilidade, pessoal apurado para os serviços auxiliares (Organização Territorial do Exército) indivíduos pertencentes aos escalões das tropas licenciadas e territoriais e não incorporados em unidades militares, funcionários civis não pertencentes ao quadro administrativo e agentes públicos não submetidos às obrigações militares, instituições como a Cruz Vermelha Portuguesa, bombeiros e outras instituições humanitárias, milícia da M. P., empresas e instituições de interesse público ou privado, organizações escultistas e desportivas, cidadãos estrangeiros que habitam normalmente nas províncias mediante autorização expressa do comandante provincial.

As prerrogativas e deveres dos membros das organizações provinciais de defesa civil serão regulados num estatuto disciplinar definido por despacho do ministro da Defesa Nacional. O serviço prestado na defesa civil não poderá importar para os seus membros perda de emprego público ou particular. Quando se trate de funcionários do Estado ou dos corpos administrativos, o serviço superiormente determinado e incompatível com a presença nos respectivos cargos será, para todos os efeitos legais, contado como se fosse prestado nestes.

Órgãos superiores e organização da defesa civil

A organização da defesa civil em cada província ultramarina realiza-se de acordo com as instruções conjuntas dos ministros da Defesa e do Ultramar, sob a direcção do respectivo governador, a quem cabe a responsabilidade da orientação, planeamento e inspecção locais.

A preparação, organização e execução da defesa civil, integrada no plano de defesa militar e civil, compete em cada província à respectiva Organização Provincial de Defesa Civil (O. P. D. C.), a qual será dirigida, na dependência directa do governador, por um comandante provincial, oficial das forças armadas. Aos comandantes provinciais das organizações de defesa civil compete elaborar os planos relativos à defesa civil e propor as medidas de execução necessárias à sua eficiência dentro das directivas e instruções do governador, assumir, declarado o estado de guerra ou de sítio, a responsabilidade do comando operacional e administrar as verbas consignadas a esta acção. Os comandantes provinciais dispõem de um comando que será organizado pelo governador.

As comissões de coordenação da defesa civil

Em cada província ultramarina será criada uma comissão de coordenação da defesa civil, a qual, nas províncias de governo-geral, será composta pelo secretário-geral, co-

O CASO DE ANGOLA SERÁ DISCUTIDO nas Nações Unidas

no dia 13 de Abril
NOVA YORK, 31. — A Assembleia Geral das Nações Unidas espera iniciar as discussões sobre o caso de Angola no dia 13 de Abril próximo, segundo revelou hoje um informador da O. N. U.
Espera-se que a Assembleia Geral leve ainda mais duas semanas a debater a questão do Congo. Há, ainda, vinte e oito oradores inscritos para abordarem o problema. — (A. N. I.).

O REI DO IEMEN terá morrido?

DJIBUTI, 31. — Corre insistente nesta cidade que o rei Ahmed do Iemen faleceu anteriormente em consequência do atentado de que foi alvo quando visitava o hospital perto de Hodeida.
Foram captados apelos da Rádio Iemen, pedindo o envio urgente de quatro cirurgiões italianos a fim de praticarem uma intervenção gravíssima numa alta personalidade iemenita cujo nome não era citado. Por outro lado, consta que o príncipe herdeiro El Badr, que estava em tratamento em Roma, teria regressado precipitadamente ao Iemen. — (F. P.).

mandante provincial da D. C., director dos serviços de Administração Civil, um oficial das forças armadas, comandante da P. S. P., um inspector da P. I. D. E., e representantes de quaisquer outros serviços. Nas províncias de governo civil, não fará parte da comissão, naturalmente, um secretário-geral. As comissões serão presididas pelos respectivos governadores.

As organizações provinciais da D. C. disporão da colaboração dos organismos do Estado e autarquias locais, órgãos de segurança pública, serviços de transportes, instituições de interesse público, etc. Em caso de urgência, as questões de defesa civil que exijam a intervenção de diferentes organismos do Estado serão imediatamente resolvidas por acordo entre o comando e as direcções dos organismos interessados, o que será comunicado ao governador para efeitos de confirmação.

Organização territorial da defesa civil

A organização territorial da defesa civil tem por fim permitir a descentralização da acção do comando, nos aspectos administrativo e operacional. Ao território de cada distrito corresponderá uma zona da defesa civil. As zonas serão subdivididas em sectores, e estes em subsectores, correspondentes, respectivamente e na medida do possível, às áreas das circunscrições ou concelhos e dos postos administrativos. A organização da defesa civil no escalão zona será da responsabilidade de um comando próprio, sempre em íntima ligação com o governador do distrito. A responsabilidade da organização da defesa civil nos escalões sector e subsector pertencerá a um comando, de preferência exercido pela autoridade administrativa local. O comando dos núcleos de defesa civil será atribuído a pessoa idónea escolhida entre os habitantes da respectiva área. Os comandantes de zona, sector e subsector serão nomeados pelos governadores das províncias, sob proposta do comandante provincial. Os comandantes dos núcleos de defesa civil serão designados pelos comandantes dos sectores a que os núcleos pertencem.

Sistema de alerta

Ao sistema de alerta compete a execução do conjunto de providências necessárias para, na iminência de ataque aéreo, fazer chegar oportunamente ao conhecimento das populações o aviso de perigo imediato e da necessidade de serem adoptadas as medidas de precaução exigidas pelas circunstâncias.

Doutrinação e instrução

Para regular o funcionamento da defesa civil deve-se a doutrinar a população acerca dos preceitos da

Voluntários para manter a ordem

(Continuação da página anterior)

instalações de empresas e estabelecimentos industriais e comerciais considerados indispensáveis à vida regular da província; cooperar com as forças armadas, militares e militarizadas, na segurança interna da província e na defesa desta contra inimigo externo; eventualmente, assistir ou reforçar a organização provincial da defesa civil do território (agora criada).

O corpo de voluntários de cada província tem uma organização permanente, depende do respectivo governador e é assistido pelo comandante-chefe ou, na inexistência deste, por cada um dos comandos das forças armadas locais.

O comando do corpo de voluntários em cada província será exercido por um oficial das forças armadas do activo ou da reserva, nomeado por portaria conjunta dos ministros da Defesa Nacional e do Ultramar, depois de ouvido o ministro do ramo a que o oficial pertencer. O comandante depende directamente do governador da província, perante quem responde pela disciplina, administração e eficiência do referido corpo.

Podem pertencer ao corpo de voluntários os cidadãos portugueses maiores de 18 anos, sujeitos ou não ao serviço militar, que nele se alistem por livre decisão e que tomem o compromisso sob juramento,

defesa civil, instruir o pessoal adstrito aos serviços da defesa civil e treinar as populações. A doutrinação das populações competirá aos serviços de propaganda da defesa civil.

Estado de guerra ou de sítio

Declarado o estado de guerra ou de sítio, poderão ser mobilizados as pessoas e bens necessários. A mobilização parcial ou total das pessoas e bens far-se-á de acordo com os planos elaborados. A mobilização envolve o direito atribuído aos governos das províncias de afectar as organizações provinciais da defesa civil o pessoal abrangido pelas disposições legais sobre obrigações gerais, recrutamento e serviço na defesa civil, o direito de prioridade absoluta quanto ao uso das comunicações de relação, públicas ou privadas, o direito atribuído aos governos das províncias de fazer abandonar a população civil as zonas ameaçadas, as servidões a impor às instituições, organismos, estabelecimentos ou mesmo empresas públicas ou privadas e a requisição de material, equipamento e instalações necessários.

Morreu em Angola numa emboscada

um motorista de Olhão muito estimado naquela vila



Manuel S. da Cruz na roça pertencente à família

OLHAO, 31. — É geral a onda de indignação pelos morticínios registados nos assaltos que se verificaram no Norte de Angola.

Por notícias aqui recebidas, sabe-se que o olhanense Manuel Santos da Cruz, também conhecido por Manuel Henriques, de 41 anos, que há cerca de sete anos era motorista nu-

cente à família Monteiro & Marques, Lda., com escritórios em Lisboa, na Rua da Madalena, 91, 1.º, e em Luanda, na Rua Gomes de Sousa, 49, 1.º, foi morto numa emboscada pelos assaltantes que atacaram Uíge.

Momentos antes do ataque à roça o sr. Manuel Henriques e um filho de um dos sócios da casa, um médico e alguns negros fugiram para Uíge. Passados dois dias procuraram regressar à roça, com o objectivo de tratar do gado e defender os interesses dos patrões. Já próximo da roça, os criminosos haviam aberto no caminho uma cova coberta de ramadas, na qual o camião caiu.

Atacados por todos os lados os ocupantes do veículo fizeram frente aos bandidos — pois seguiam armados — matando alguns deles e vendendo cara a vida.

Cercados por um inimigo muitas vezes superior em numero acabaram por ser vencidos e perderam heroicamente a vida, batendo-se pela pátria, no cumprimento do dever.

Correu célere a notícia em Olhão de onde o sr. Manuel Henriques é natural, e de onde se ausentou para mourear o pão de cada dia. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição, moradora com duas filhas na Rua das Ferrarias, n.º 40, desta vila, que ficou na maior miséria. Será justo que quem de direito lhe minore a sua dor e a auxilie a manter a sua casa, honrando sempre a memória do marido, alma caridosa e muito valente, que soube bater-se heroicamente.

Os Olhanenses lamentam a morte do infeliz motorista e comentam asperamente os actos traiçoeiros de que têm sido vítimas tantos portugueses.

Vão prosseguir as conferências do embaixador de Portugal com o presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 31. — Ao abrigo do Tratado de Amizade e Consulta e plenamente dentro do seu espírito, vão prosseguir as conversações de interesse internacional entre Portugal e o Brasil, iniciadas em Brasília pelo embaixador português, dr. Manuel Rocheta, com o presidente Janio Quadros.

A revelação é feita, em exclusivo, pelo «Globo» que cita declarações obtidas directamente do embaixador de Portugal.

Segundo refere o «Globo», o diplomata tratou, no Palácio da Alvorada, com o presidente Quadros de importantes assuntos do maior interesse para os dois países.

Expôs o dr. Manuel Rocheta a Janio Quadros os pontos de vista de Portugal sobre os assuntos que, no momento, estão a ser tratados nas Nações Unidas, designadamente sobre a situação de Angola, tendo também tomado nota da atitude que o Brasil poderá vir a tomar quanto a aqueles assuntos.

Finalmente, o diplomata português declarou que as conversações continuarão no Rio de Janeiro com o ministro das Relações Exteriores, dr. Afonso Arinos, ao abrigo do Tratado de Amizade e Consulta existentes entre ambos os países. (A. N. I.).

JANIO QUADROS VISITA A TERRA NATAL

BRASILIA, 31. — O presidente Janio Quadros partiu de avião em visita à sua terra natal, Campo Grande, do Estado de Mato Grosso, de onde partirá depois para a cidade de Aquidauana, na fronteira do Brasil com o Paraguai. — (A. N. I.).

FUNCIÓARIOS DOS CORREIOS ROUBAVAM CHEQUES E DINHEIRO DAS MALAS

RIO DE JANEIRO, 31. — O coronel Gustavo Borges, director dos

Quatro dias de férias no Brasil

RIO DE JANEIRO, 31. — Devido à tolerância de ponto nas repartições públicas, decretada pelo presidente Quadros, desde ontem até segunda-feira, que o Brasil está em feriado.

Os Bancos também só abriram na manhã de ontem e estão fechados até segunda-feira, o mesmo acontecendo com a maioria dos estabelecimentos comerciais e industriais.

As estações ferroviárias e de autocarros estão repletas de pessoas que vão para o interior do país passar as férias da Páscoa.

Entretanto, no Rio de Janeiro, não se pode tomar banhos nas praias, pois o mar está «revolto» e «perigoso». — (A. N. I.).

OS DIPLOMATAS não chegaram a acordo sobre as imunidades

VIENA, 31. — Os diplomatas reunidos em conferência nesta cidade não conseguiram chegar a acordo sobre a forma de redigir a Convenção de Intercambio e Imunidades Diplomáticas.

O delegado soviético, Gregori Tunkin, opôs-se à indicação de recurso, em caso de desacordo, para o Tribunal Internacional da Haia, inscrita no projecto da Convenção. O debate do assunto prossegue na terça-feira. — (A. N. I.).

Agradecimento

Ao Ex.º Senhor Dr. Eduardo Gonçalves, médico distinto, agradeço, com muito reconhecimento, o carinho e interesse revelados na maneira como vem tratando a minha grave doença, da qual me encontro já em franca convalescença.
JOÃO PRUDÊNCIO GOMES

Correios e Telégrafos, recomendou ao presidente Janio Quadros que quarenta e oito funcionários dos correios sejam imediatamente expulso das suas funções por se ter provado que roubaram cheques e dinheiro das malas, durante vários meses em 1959. — (A. N. I.).

MAIS REFUGIADOS vindos de Angola

Num avião da T. A. P., procedente de Luanda, chegaram hoje de manhã a Lisboa mais 92 passageiros, entre os quais 40 mulheres, 42 crianças e 10 bebés, que, como medida de precaução, vieram para a Metrópole, em consequência dos trágicos acontecimentos ocorridos na nossa província ultramarina de Angola.

Com excepção de uma senhora do Uíge (que tão-pouco assistiu aos acontecimentos), todos os demais passageiros residiam em Luanda ou nos arrabaldes da cidade e no Lobito, vindo para a Metrópole, alguns deles, em gozo de férias, com os filhos. Considerável numero de senhoras e crianças vieram para Lisboa, a fim de se afastarem de Luanda, por algum tempo, tendo deixado os maridos e os pais em Angola.

Aeronáutica Civil de Angola e Moçambique

O sr. major João Magro Romão foi reconduzido, por mais três anos, no cargo de chefe da Divisão de Obras e Serviços da Aeronáutica Civil de Angola e Moçambique.

Junta de Investigações do Ultramar

Foi contratado para prestar serviço como investigador da Junta de Investigações do Ultramar o sr. dr. João Manuel Moreira Telo Pacheco.

NOVO CONSUL do Brasil em Luanda

BRASILIA, 31. — Vai ser nomeado consul do Brasil em Luanda o actual secretário da Secção Económica do Itamaraty, dr. Carlos Frederico Carnauba. Para ocupar o seu cargo, o dr. Carlos Carnauba segue muito em breve para Angola. — (A. N. I.).

OS PAISES do Pacto de Varsóvia e os movimentos de «libertação»

MOSCOVO, 31. — As potências do Pacto de Varsóvia, reunidas em sessão nesta capital, «concordaram com medidas de nova consolidação da sua capacidade defensiva», segundo informou às primeiras horas de hoje a «Tass», em virtude dos novos preparativos militares das potências ocidentais.

Um comunicado emitido pela conferência declara, entre outras coisas: «As potências imperialistas recorrem cada vez mais frequentemente à força militar directa, com o objectivo de suprimirem o crescente movimento nacional de libertação nos territórios de África, Ásia e América Latina, o que é ilustrado pelos ultrajes sangrentos dos colonialistas no Congo, Argélia, Angola e Laos, assim como pelas provocações incessantes contra a República Cubana». — (R.).

EMPRÉSTIMO de 60 milhões de francos contraído na Suíça pela BP

A British Petroleum Company, Ltd., contraiu um terceiro empréstimo de 60 milhões de francos suíços (aprox. £ 5 milhões) no mercado suíço. O empréstimo será emitido ao par e terá um juro de 4 1/2% ao ano. O empréstimo não será avalizado e o seu prazo é de 15 anos, tendo a BP o direito de resgatá-lo, parcial ou totalmente, após 10 anos. Todas as indicações poderão ser obtidas na Suíça.

A companhia contraiu já empréstimos de 60 milhões de francos suíços no mercado suíço em termos semelhantes em Março de 1959 e Abril de 1960.



HOTEL EMBAIXADOR

Devido à solenidade do dia
está hoje encerrado o

“TERRAÇO DAS ESTRELAS”

Seminário INTERNACIONAL DE HIDRÁULICA

Os trabalhos do Seminário Internacional de Hidráulica, promovido pela Associação dos Alunos do Instituto Superior Técnico, prosseguiram hoje como habitualmente no anfiteatro daquele estabelecimento de ensino superior.

Foram proferidas duas lições. A primeira esteve a cargo do sr. eng. Fernando Abecassis, que a subordinou ao título: «Ondas de longo período». Falando em espanhol, o conferente começou por abordar a posição do problema assim como as características dos espectros das ondas oceánicas, para o que citou exemplos de registos mareógrafos de rotação rápida. Referiu-se ainda à origem das ondas de longo período, sua natureza, reacções dos pontos às ondas de longo período, meios de prever o comportamento dos portos sujeitos às ondas de longo período e meios de diminuir os efeitos dessas ondas.

Neste ultimo caso, o sr. eng. Fernando Abecassis referiu-se ao facto dos portos e bacias portuárias, e nos navios, para o que apresentou teorias correntes e precauções práticas.

Falou a seguir, o sr. eng. investigador Lajinha Serafim, que versou o tema: «Ensaio de modelos». Falou das teorias de semelhança, de ensaios elásticos, de métodos e aparelhagem de observação de diferentes grandezas, assim como da colocação de aparelhagem, cuidados, leitura de aparelhos, medições geodésicas de deslocamentos e métodos de interpretação dos resultados.

Esta tarde, os coloquistas, acompanhados do sr. Carlos Santana, da comissão organizadora do Seminário, percorrem em três autocarros o circuito turístico Lisboa, Sintra, Estoril, Cascais.

A CIDADE

Teatro gratuito no Pavilhão dos Desportos

O Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção do dramaturgo Pedro Bom, vai apresentar o segundo espectáculo da série gratuita oferecida à população de Lisboa pela Câmara Municipal em colaboração com o S. N. L., na noite de 9 de Abril, com a comédia «O Seguro de Vidas», em dois actos, de Gervásio Lobato, e «Os Dois Barcos», em um acto, de D. João da Camara.

Concertos públicos por duas bandas militares

Duas bandas militares tocarão no domingo para o povo de Lisboa, na via publica. A banda da Armada dá um concerto na Alameda Afonso Henriques, das 15 às 16 e 30, sob a regência do maestro 2.º tenente Marcos Romão. O programa é o seguinte: «Marcha da Coroação», de Tchaikowsky; «As bodas de Fígaro», abertura, de Mozart; «Concerto para clarinete», de Weber; «Les Deux Pigeons», suite, de André Messager, e «Vale do Jambor», fantasia pitoresca, de J. S. Marques.

A mesma hora, a banda da Aeronáutica far-se-á ouvir no Rossio, sob a direcção do tenente Joaquim Alberto Cordeiro, executando um programa constituído por peças de compositores de grande categoria.

Incêndio num armazém de ferro-velho

Esta madrugada, cerca das 3 e 30, declarou-se incêndio num terreno

anexo à Estrada da Circunvalação, onde existe um armazém de ferro-velho pertencente a uma fábrica de tractores. Ardeu apenas um monte de desperdícios e de trapos velhos. O fogo foi extinto com o emprego de uma agulheta de neveiro.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — António Farinha, de 47 anos, operário, morador na Rua de Campo de Ourique, 65, 2.º Esq., foi atingido por alcatrão em fusão, na fábrica onde trabalha, na Rua das Gai-votas, ao Conde Barão. Queimado na cara e nas mãos, recolheu-se sala de observações do Hospital de São José.

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de São José, onde dera entrada há dias, vítima de queda, o jornalista José Domingues Antunes, de 44 anos, residente em Valparaíso (Azambuja), onde se deu o acidente.

DOIS MORTOS no choque de um automóvel com uma árvore

COVILHÃ, 31 (Pelo telefone) — Na madrugada de hoje, no sítio da Catraia, junto ao cruzamento de Castelo Novo, um automóvel conduzido pelo sr. João Passarilha Ribeiro, de 23 anos, solteiro, motorista da firma José Paulo de Oliveira Junior, Lda., que seguia para Castelo Branco, em companhia dos seus amigos José Manuel Morais Marmeleiro, solteiro, de 17 anos, empregado no comércio, e Rui Francisco Rodrigues Taborda, de 16 anos, operário, devido a velocidade excessiva, embateu numa árvore e voltou-se.

Do choque resultou a morte imediata do motorista, que estava vivo e devia casar-se na próxima segunda-feira. Ficou também gravemente ferido o José Manuel Marmeleiro, que foi transportado, ainda com vida, para o Hospital da Covilhã onde faleceu pouco depois.

O jovem Rui Taborda sofreu apenas fractura de um braço e escoriações sem gravidade. Socorrido naquele hospital, regressou a sua casa.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

De ontem para hoje

DO COMERCIANTE

Dentro de dois anos estará em projecto definitivo o Estatuto do Comerciante, que, pela sua complexidade e melindre e pelos problemas que levanta, tem sido objecto de um trabalho muito atento e demorado. Veio à baila ontem, na reunião do conselho da Corporação do Comércio, o agrupamento dos representantes dos organismos patronais, por um lado, e dos organismos dos trabalhadores, por outro, para efeitos de representação internacional das respectivas actividades ou interesses. Pretende-se que os interesses do comércio português encontrem tradução num projecto de diploma que possa ser aprovado pelo Governo.

OS FRUTOS

DA IRA

Os ciganos acamparam numa propriedade do lavrador Joaquim de Sousa, nos termos de Santa Comba, concelho de Santiago de Seia. Houve troca de razões e palavras azedas de parte a parte. A questão saldou-se a tiro. Disparou eu, disparas tu, e o dono da herdade, ferido num braço, recolheu ao Hospital da Guarda, indo parar um dos ciganos à cadeia de Santa Comba. Os instintos á solta dão mau resultado. Mas quando será possível, neste Mundo, domá-los?!

NOS VERDES LARANJAIS

Por vezes, o camponês desconfia da eficácia dos métodos científicos. Há, porém, ocasiões em que esses métodos podem resolver situações bem críticas. Sucede que uma pra-

ga tiemenda — a chonilha amarela, está a atacar os laranjais do Douro. Os citricultores da Estação Agrária do Porto vão atacar o flagelo, mas se os proprietários dos pomares não quiserem fazer os tratamentos recomendados, nada feito — e a economia da região corre o risco de ruína.

A DESGRAÇA E A CARIDADE

A caridade é uma solução (daquelas que não se podem provocar) quando aos poderes publicos não cabe acudir a desgraças e misérias privadas. Exemplo de solidariedade, sentido de entreeajuda e generosa fraternidade, deu-o o povo da Marinha Grande, que contribuiu com 93 629\$50 para minorar a desdita e impedir possivelmente a completa indigência dos locatários do Bairro do Damaso, que perderam abrigo e haveres no incêndio que há pouco mais de duas semanas consumiu, dez moradias da aquele bloco operário.

ADORMECEU AO VOLANTE...

Desastre altamente dramático e doloroso, com qualquer coisa de «guignol». O motorista da furgoneta adormeceu e só acordou no momento do choque, quando o pesado veículo já arremessou ao solo o ciclista indolente que o destino lhe colocou na frente. Era um vendedor de lotaria, a quem faltava um braço. Ficou morto — e desfigurado. O condutor que se sintia cansado não deve jamais teimar e prosseguir. Mais vale repousar, ainda que se atrase. De outro modo...

FIDELIDADE CANINA

Era apenas uma cadeliça. Foi ontem a enterrar no cemitério do Jardim Zoológico. Tinha uma história — uma bela história — e até merecera ser condecorada. Há cinco anos, a «Chamusca» salvou da morte um petiz de cinco anos (o Mário Rafael, da Marinha Grande) que a madrasta arrojava a um poço. Latindo desesperadamente, o inteligente animal atraiu a atenção do pai do petiz.

Linha de SINTRA

RASIA NO MEXILHÃO...

Não é só quando o mar bate na rocha que o mexilhão sofre — como diz o povo. E' também em quinta e sexta-feira santas, em todo o litoral português onde ele existe mas, nomeadamente, nos rochedos existentes nas praias do concelho de Sintra, desde a da Adraga à do Magoite, passando pela Praia Grande, pela Pequena, pelas das Maças, pela do Mindelo, pela das Azenhas do Mar, pela das Samaras.

Das várias zonas próximas do litoral sintrense, centenas de — homens, mulheres e crianças — deslocando-se a pé, em carroças, em bicicletas ou em veículos motorizados, espalharam-se pelas rochas, «rapando» toda a mexilhoada que lhes aparecia à vista. A maior parte das saborosas «conchas» — como o povo da região lhes chama vulgarmente — foi conduzida em sacas, ou alcofas, carregadas em burros, ou despa-

chadas por camionetas; mas muitos foram os que, sobretudo, na Praia Grande, saborearam logo uma larga percentagem da «pesca», aberta ao fogo, sobre chapas de ferro, em fogueiras feitas com canas e sarrafos das obras, e regada com bom vinho regional...

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Eu pecador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Cladel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Telefone 950905).

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Diário da Outra Banda

Escola Comercial do Barreiro

Foi nomeado professor efectivo do 4.º grupo da Escola Comercial Alfredo da Silva, do Barreiro, o sr. eng.º António Manuel da Costa Pereira Azevedo Monteiro.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Cor. Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Cap. Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — Central — Av. Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

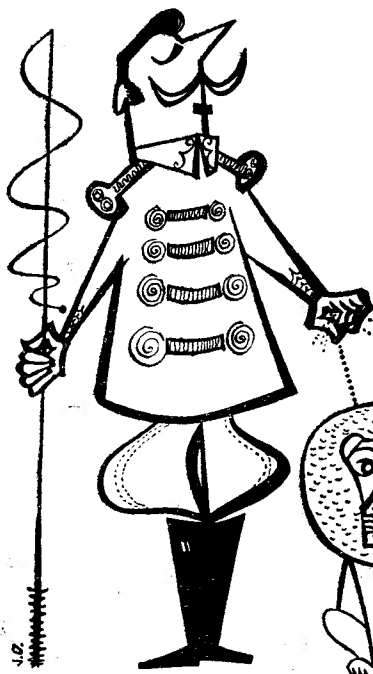
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — Lido — R. Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — Oliveira — R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VOLKSWAGEN



motor
mais potente - 34 cv
e
totalmente sincronizado

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 361751 — LISBOA

E NAS SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMÉRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREZA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, VILA NOVA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, RÉGUA, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEGRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, E S. TOMÉ

Albano Garcez Lda. fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

MAR-LINDO

Restaurante — Salão de Chá
Óptimos Aposentos
Magnífica situação s/ o Mar
Ideal para
Fins-de-semana

DOMINGO DE PASCOA

Almoço

Pratos especiais

Praia de St. Cruz — Telf. 6

Vida musical

«Os Pescadores de Pérolas» no São Carlos

Mais uma representação brilhante no conjunto e notável sob alguns aspectos nos deu o Teatro de São Carlos com «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet. É mais uma vez a arte operática francesa teve ensejos de patentear as suas virtudes específicas de sintonismo e de linguagem harmónica.

Vem a talha de foice perguntar: não será possível, ou quando será possível trazer ao palco de São Carlos uma demonstração de ópera inglesa? Teria de ser moderna, evidentemente, pois que oitocentista não há; e os documentos raros de Purcell transcendem, julgamos nós o quadro normal de espectáculos de ópera. Ficaram pertencendo a um género mais ligado a uma música de câmara dilatada — o que nos leva a recordar os altos serviços prestados, há muitos anos já pelo Círculo de Cultura Musical, com «Il combattimento di Tancredi e Florinda», de Monterdi, e os espectáculos de óperas italianas setecentistas. (No mesmo espírito, aguardamos agora a anunciada Companhia de Ópera de Frankfurt).

No espectáculo que dá motivo a estas linhas, e sem desdizer o que cabe a esta ópera de Bizet nas nossas palavras de enaltecimento geral, a exagerada ingenuidade do exotismo, o maneirismo do estilo do compositor, então ainda muito jovem, que transparece principalmente na parte da *prima* (e única) *donna*, a vulgaridade de outras passagens, que afecta sobretudo a parte do tenor, não impedem o agrado do público pelo luzimento que podem dar à representação os quatro intérpretes solistas (só quatro ao todo) — além da montagem de conjunto, em que todos fizeram o melhor que puderam. Começamos pela direcção de Mário Parenti, o maestro que vem dirigir os últimos espectáculos da temporada (não contado com Rui Coelho, que tomará a responsabilidade da sua ópera «Belkiss»). Mário Parenti deu uma direcção bastante firme, e bem italiana no sentido de tirar avantajado partido das pontuações da orquestra às declamações dramáticas, executadas como vergastadas, e no idêntico retallar dos coros, em situações semelhantes. E a atmosfera do conjunto não foi desfavorecida pela indumentária, do mesmo modo falsa mas sugestiva e de cores bem contrastadas, pelas luzes, em que os desvelos de Furiga redobram, pelos cenários, com dois belos fundos de utilização mais idónea. Registamos ainda o esforço dos bailados para encontrar estilo adequado.

No desempenho de solistas e considerando a inseparável função teatral, colocaremos em primeiro lugar Sesto Bruscantini, que tem uma criação no papel de «Zurga», de resto bastante feliz vocalmente também, quer a solo quer em conjuntos, e Italo Tajo, que nos impressionou apenas assumou ao fundo do palco detrás de «Leila»; não disparata dando um ar de tragédia grega à sua interpretação do papel de «Nourabad», e a qualidade da voz é da máxima beleza e propriedade aqui; só achamos que se prejudicou em não ter abrandado um pouco a constante exasperação na sua entrada no princípio do 2.º acto. Acresce que tanto Italo Tajo como Sesto Bruscantini se apresentam com bela indumentária e bem caracterizados. Mas a respeito do intérprete do papel de «Zurga», não temos a certeza de que não ultrapassa um pouco as suas forças, vocalmente, e se não terá de pagar cedo demais os seus presentes triunfos. A sua morte desamparada e estrondosa não nos convenceu por inteiro, mas isto, que depende da transformação do final cénico da ópera, já é outro assunto.

Não tiveram menos honras da noite Alfredo Kraus e Anna Moffo. Alfredo Kraus cantou a parte de «Nadir» maravilhosamente, de ponta a ponta e não só no célebre trecho do primeiro acto, o mais conhecido de toda a ópera, cénicamente, limita-se a uma indumentária muito caprichosa e a um mínimo de dramatização. Anna Moffo defende-se com muita correcção e possibilidades não constantes mas numerosas vezes reveladas de timbre cristalino, das voltas muito francesas do papel de «Leila». Se é, nova, como parece, ainda não disse a sua última palavra.

FRANCINE BENOIT

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.



NO CAPITOLIO

Emp. «Carlos Coelho e Leite Pereira, Ld.»

CARLOS COELHO

APRESENTA

A REVISTA POPULAR

TA' BEM... DEIXA!

Original de FERRO RODRIGUES e SANTOS FERNANDO, com música de FREDERICO VALÉRIO, JOÃO DE VASCONCELOS e JOSÉ MESQUITA

AMANHÃ-ESTREIA

Às 20.45 e 23 horas — AD. M/ 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- As figuras femininas da peça musicada «A tia de Charley», em ensaios no Teatro Monumental, foram assim distribuídas: «Lucia Alvadarez», Irene Isidro; «Kitty», Maria Adelina, e «Amy», Maria Pazo.
- A companhia de Teatro Alegre, que está a actuar no Avenida, vai ensaiar a comédia «Virgínia», que, há tempo, fora retirada de ensaios.
- O actor Raul Solnado vai gravar em disco, a popular melodia «Timpanas»; do filme «A Severa», uma criação do saudoso Silvestre Alegria.
- Está em Paris um secretário do empresário Vasco Morgado para contratar o «ballet» que actuará na peça musicada «A tia de Charley».
- O repertório da companhia brasileira de revistas, que irá em digressão a África é constituído por três revistas e uma peça infantil.
- A verificar-se amanhã no Capitólio a estreia da revista «Tá bem... deixa», será a única novidade teatral a apresentar em sábado de Aleluia. Em tempos atrás, constituía uma tradição a estreia de novas obras teatrais.
- Amanhã, no Teatro Pax-Julia, de Beja, a companhia brasileira apresentará a revista «Garotas do rebolado».

No ABC

Despedida da revista «Não brinques comigo!»

No Teatro ABC, onde, hoje, atendendo à solenidade do dia, não há espectáculo, realizam-se amanhã e domingo, as últimas representações da revista de grande êxito «Não brinques comigo!», que se estreará no Porto, em 7 de Abril, no Teatro Sá da Bandeira. E' desempenhada por um elenco popular no qual se salientam Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira, J. Belo Graça, Maria Luizete, Or-

lando Fernandes, Lourdes Lopes, Conceição Gomes e o grande cómico brasileiro Badaró. Amanhã e depois, às 20 e 45 e 22.45, havendo, também, «matinée» no domingo.

Primeiras exhibições

«Os 3 mundos de Gulliver», no Politeama

A sátira política e social contida em «Gulliver's Travels», de Johnatan Swift, foi abrandada neste filme de Jack Shor, que é uma deliciosa narrativa, espirituosa e cuidadosamente construída. O dr. Gulliver, médico pobre em Inglaterra, lança-se numa viagem que o levará a duas ilhas desconhecidas, a dos minúsculos liliputeanos, em guerra com um reino rival e das mesmas proporções por causa da forma de partir ovos, e a dos gigantes, uma monarquia medieval. Em ambas, Gulliver vê ruir as suas esperanças num paraíso terrestre.

Em «superdynamation» e eastman-color, o filme é uma obra técnica, cujos efeitos especiais se devem a Ray Harryhausen, que consegue equilibrar e fazer aceitar ao público o encontro de gigantes e figurinhas! de sublinhar, igualmente, a qualidade da interpretação, a de ambos os monarcas, por exemplo, de extrema ironia que aproximam este filme amável da obra séria e terrível de Johnathan Seft.

No programa, que fará as delicias do público infantil, um filme da série «Os três estorolas», alucinantes como os Marx, e um desenho animado de traço antigo. — M.

«Norman, Marujo», no São Jorge

Norman Wisdons derrota a Marinha de Sua Majestade, com a violência do seu riso e a sucessão veloz das seus «gags». O que Norman fez na marinha, a extensão dos estragos e a forma como os causou estão todos neste filme que o São Jorge estreou perante um público vasto e ruidoso.

Apaixonado, explosivamente apaixonado, Norman converte-se numa bomba de relógio que destruirá a

esquadra inglesa se o não detiverem. O público, esse, anima-o, e Norman, lançado no plano inclinado de um riso louco, comete as mais espantosas proezas. Filme de uma comicidade de ritmo excepcionalmente acelerado. «Norman marujo», de Robert Asher, reúne os personagens habituais das comédias britânicas. No programa, «As ilhas das Caraíbas», deslumbrante documentário colorido. — L.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Terry, primeiro turista do espaço».
Produção — Norte-americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Jerry Lewis.
Argumento — Comédia de ficção científica.
Processo — Normal.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 12 anos.

Publicações

«REVISTA DO GABINETE DE ESTUDOS CORPORATIVOS»

O n.º 44 da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos», agora publicado, abre com algumas considerações sobre corporativismo e cooperativismo, nas quais se analisam certas características fundamentais, quer comuns a ambas estas doutrinas quer específicas de cada uma delas. Publicam-se em seguida dois artigos, o primeiro da autoria do prof. Eugénio Perez Botija, versando «Alguns aspectos da teoria jurídica del salário»; o segundo, intitula-se «Da falta de interesse dos juristas portugueses pelo Direito do Trabalho», assinado pelo dr. António da Silva Leal. A dr.ª Maria Manuela da Silva conclui um trabalho do Gabinete sobre «A programação do serviço social e a industrialização».

Seguem-se, na secção de Textos e Documentos, a tradução do artigo «A planificação da política económica», do prof. J. Tinbergen e alguns extractos da conferência do prof. Pires Cardoso, «Para uma corporação autêntica».

A noite de gala

no Casino Estoril

Tudo se conjuga para que resulte brilhante a Noite de Gala Luso-Brasileira, amanhã, no Casino do Estoril, com a presença das celebridades do Rio de Janeiro que vieram no «Voo de Amizade». O grande salão-restaurante vai ser pequeno tal o interesse que suscitou a notícia da apresentação de um autêntico show brasileiro, com Chuca-Chuca, pianista e compositor; Rosana Tapajós, a jovem intérprete da «Bossa Nova»; Haroldo de Almeida, o mais famoso cantor das «boites» do Rio e Lucienne Franco, nas melódicas canções brasileiras. Apresentará o show, tendo como tema a evolução do Samba (antes e depois de Noel Rosa) o cronista brasileiro Haroldo Damásio. A canção e o folclore de Portugal estarão representados por D. Vicente da Camara; Trio «Ouro Negro», Max e Rancho Típico «Os Cançãoeiros de Agueda».

Dá a sua gentil colaboração ao espectáculo, por tratar-se de uma festa luso-brasileira, Maria Teresa de Noronha.

COLISEU

A NOITE às 21 e 30
Telef. 31997 — (M. 12 anos)
Temporada de Cinema

A VIDA DE CRISTO (GOLGOTA)

O MONGE BRANCO

com a actriz Maria Felix
A SEMANA SANTA
EM SEVILHA

SABADO E DOMINGO
às 16 horas e 21 e 30

O INFERNO DE ESTALINEGRADO

Bilhetes à venda

Na Amadora o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

CAMPO PEQUENO

Domingo de Páscoa, às 16 horas

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA TEMPORADA

8 novilhos toiros do Ex.º Sr. ANTÓNIO DURAÓ para os cavaleiros

Alberlo Luís Lopes e Pedro Louceiro

e para os espadas

Curro Montes e Pedro Romero

Forcados Profissionais de Lisboa, de Adelino de Carvalho

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS

Este é o primeiro grande acontecimento da época!

TEATROS DO PARQUE MAYER

NO

Maria Vitória

Telef. 31740

HOJE em virtude da solenidade do dia não há espectáculo
AMANHÃ, às 20.45 e 23 h.

SALVADOR apresenta

SOPAS E DESCANSO...

A revista da actualidade e da alegria
com ANNIE CHARLIER
e ANTÓNIO SILVA

DOMINGO — AS 16 H.

ESPECTÁCULO A TARDE

AD. M/ 17 ANOS

VARIEDADES

HOJE, não se realiza espectáculo
AMANHÃ, às 20.45 e 23 horas

UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!

a farsa em 3 actos de
JORGE DE SOUSA

UMA BOMBA

CHAMADA ETELVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE
SANTANA — MARIA HELENA
— AIDA BATISTA — LUISA
DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

DOMINGO, AS 16 HORAS
ESPECTÁCULO A TARDE



HOJE
NO CINEMA
CONDES

O MAIS ORIGINAL
FILME DA ÉRA
ESPACIAL

JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO



(MAIORES
DE 12 ANOS)

UMA PRODUÇÃO
HAL WALLIS



REALIZAÇÃO DE NORMAN TAUROG

JOAN BLACKMAN · EARL HOLLIMAN · FRED CLARK · JOHN WILLIAMS · GALE GORDON · BARBARA LAWSON

ARGUMENTO DE EDMUND BELGIN · HENRY GARSON · Bas. numa peça de GORE VIDAL

Um filme PARAMOUNT

ATENÇÃO!
DO PLANETA
X-47

JERRY LEWIS

DEM VISITAR
O NOSSO
ESTRANHO MUNDO...
E ULTRAPASSA
AS BARREIRAS DO RISO!

AS 15 E 18.15 (P. RED.) — ÚLTIMAS EXIBIÇÕES — «O TUMULO INDIO» — (M/ DE 12 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — Jerry, primeiro turista do espaço — CONDES

SÃO LUIZ
Telefone 27172

Hoje, devido á sole-
nidade do dia, não
há espectáculos
Amanhã: ás 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA

ESCÂNDALO NA CORTE

EDEN
Telefone 28768

(Adultos)
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
O filme de classe
IMITAÇÃO DA VIDA
HOJE NÃO SE REALIZAM ESPEC-
TÁCULOS.

POITEAMA
Telefone 26388

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(Maiores 6 anos)
TARDE E NOITE

A EXTRAORDINARIA FANTASIA
MUSICAL A CORES
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
com Kerwin Mathews e Jo Morrow

ODEON
Telefone 26289

A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 6 anos)
3ª SEMANA
TRIUNFAL
da notável comédia

AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano
Eastmancolor — PULGARCITO.
AVISO: As crianças devem trazer a
sua cédula pessoal.

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 h.
(M. 12 anos)
CAPITÃO
PAUL JONES
No prog.: BONS DIAS AMOR

**CINEMA
IDEAL**

21.00 (M. 17 anos)
UMA VIDA POR
UM SILÊNCIO
AQUELA NOITE

IVOL
Telefone 50595

Hoje não há espec-
táculo em virtude
da solenidade do dia.
Amanhã: ás 3 e
6.15 da tarde e 9.30
da noite
(M. 17 anos)
o famoso filme de Clouzot
A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT

CONDES
Telefone 22523

A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
HILARIANTE
JERRY, PRIMEIRO TURISTA
DO ESPAÇO
com Joan Blackman e Earl Holliman
A's 18.15 (12 anos) — Última —
«O TUMULO INDIO».

ROMA
Telefone 727778

Hoje, devido á so-
lenidade do dia não
há espectáculo
Amanhã ás 15.15,
18.15 e 21.45
(Adultos)
Um filme de grande classe realizado
por Douglas Sirk
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e John Gavin

AVIS
Telefone 47163

Amanhã ás 15.30,
18.30 e 21.45
(Adultos)
2ª SEMANA
O filme que impôs
mundialmente a
«NOUVELLE VAGUE»
OS QUATROCENTOS GOLPES
com Jean-Pierre Léaud
Hoje, devido á solenidade do dia, não
há espectáculos.

CASINO ESTORIL

Devido á solenidade do dia o Casino
encontra-se encerrado.

IMPERIO
Telefone 551345

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
William Holden
e Nancy Kwan
na história de um grande amor
O MUNDO DE SUZIE WONG
— Technicolor —

MONUMENTAL
Telefone 55131

Amanhã ás 15.15,
18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A consagração defi-
nitiva do sistema
TODD-AO
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley MacLaine
— Maurice Chevalier — Louis Jourdan
Devido á solenidade do dia, hoje não
há espectáculos.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

HOJE, devido á so-
lenidade do dia não
há espectáculos
AMANHÃ
ás 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
A desopilante farsa de Norman Wisdom
«NORMAN MARUJO»

ALVALADE
Telefone 763088

Hoje, devido á so-
lenidade do dia, não
há espectáculos
Amanhã, ás 21.45
(M. 17 anos) — ESTREIA
ESCÂNDALO NA CORTE

CLUB
Telefone 48560

A's 21.15
(M. 12 anos)
A TUNICA
No prog.: COMPLEMENTOS ESCO-
LHIDOS.

TERRAS
Telefone 70017

A's 21 (M. 17 anos)
PEDIDO
DE DIVÓRCIO
FÉRIAS EM ISCHIA

ESPLENDOROSA ESTREIA



ANGELA LANSBURY · MILLY VITALE · ROBERTO RISSO · ISABEL JEANS · TULLIO CARMINATI
PRODUÇÃO DE CARLO PONTI and MARCELLO GIROSI · REALIZ. DE MICHAEL CURTIZ · ADULTOS
BAS. NA PEÇA ESCRITA POR FERENC MOLNAR ADAPT. POR SIDNEY HOWARD (M/17 anos)

AMANHÃ no SÃO LUIZ · ALVALADE

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE — (Adultos — M. 21 anos)

AVISO: DEVIDO Á SOLENIDADE DO DIA, O
«RITZ CLUB» ENCONTRA-SE HOJE ENCERRADO.

TEATRO AVENIDA

Atendendo á solenidade do dia
HOJE
NÃO HÁ ESPECTACULO
AMANHÃ A NOITE
ás 21.45 horas
a divertida comédia
PAPA, PRECISA-SE
pela
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
Domingo de Páscoa
á tarde ás 16,
e á noite ás 21.45 horas
(Adultos maiores 17 anos)

Teatro Monumental

Atendendo á solenidade do dia
HOJE
NÃO HÁ ESPECTACULO
Amanhã em 2 sessões
ás 20.30 e 23 horas
A superprodução musical de Vasco
Morgado com LAURA ALVES em
BOA NOITE, BETINA!
Domingo de Páscoa
3 espectáculos
á tarde ás 16 h e duas sessões
ás 20.30 e 23 horas
(Adultos maiores 17 anos)

A CAROL
BOITE DE NUIT
SABADO 1 DE ABRIL
apresenta em estreia sensacional
a grande atracção parisiense de 1961
CAROLINE CHERIE
(21 anos)
R. Jardim do Regedor, 34 Telef. 368392

Execução do II Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

Em 1959 programou-se um investimento global na Metrópole, ao abrigo do II Plano de Fomento, da ordem dos quatro milhões de contos, tendo sido efectivamente financiados cerca de 75,6 % daquele montante e despendidos 72,8 %. Considerando os investimentos planeados por sectores, verificaram-se desfazamentos em todos eles, com excepção da electricidade, onde os financiamentos excederam ligeiramente as previsões. Os atrasos mais salientes deram-se nas seguintes rubricas: armazenagem de produtos agrícolas, viação rural e abastecimento de água às populações rurais (financiamentos inferiores a metade dos planeados); indústrias-base (65 % da previsão); transportes ferroviários, aeroportos e investigação aplicada (financiamentos inferiores a 75 % dos programados).

No primeiro semestre de 1960, os financiamentos realizados e as verbas despendidas no âmbito do II Plano de Fomento na Metrópole representaram, respectivamente, 30,4 % e 30,8 % dos investimentos programados para todo o ano. Se estas percentagens não melhoraram no segundo semes-

tre, o grau de realização do plano terá sido inferior ao de 1959. Por sectores, verificou-se que os maiores atrasos se deram nas rubricas «agricultura, silvicultura e pecuária» e «pesca, indústrias extractivas e transformadoras». Os dados publicados não permitem uma análise mais pormenorizada dentro destes grandes sectores.

Qual a significação dos números indicados?

Uma primeira observação que importa fazer respeita à própria validade desta via de análise para aferição dos resultados de um plano de desenvolvimento. Na sua interpretação mais elementar, um plano desta natureza abarca um certo conjunto de investimentos que se espera realizar durante um certo período. O plano será «cumprido» se estes investimentos passarem das intenções à prática nos prazos previstos. Todavia, ainda mesmo nessa hipótese poderá não ter sido, em rigor, um plano «realizado». Basta, para isso, com efeito, que tenham sido estabelecidos previamente determinados objectivos quantitativos a atingir com o plano — por exemplo, aumento da produção industrial de 7 % por ano, criação de um cer-

to numero de empregos durante o período de vigência do plano, etc. — e que apesar de o plano ter sido inteiramente cumprido, no respeitante à execução dos financiamentos previstos, tais objectivos não tenham sido atingidos. No caso português, como se sabe, não se estabeleceram objectivos precisos (quantitativos) a atingir, nomeadamente, no respeitante à produção industrial ou agrícola, embora, numa perspectiva muito global se tenham formulado determinadas previsões (se assim podemos designá-las) e estabelecido algumas finalidades genéricas.

Por outro lado, não dispomos ainda nem de serviços nem de instrumentos de análise que permitam verificar, com um mínimo de rigor, as repercussões dos investimentos incluídos nos planos sobre o desenvolvimento de toda a economia. Sabemos que, em 1959, os investimentos incluídos no II Plano de Fomento cobriram cerca de 30 % da formação bruta de capital fixo estimada para o período. Quais terão sido os efeitos multiplicativos desses investimentos no conjunto da economia, quais as incidências na balança de pagamentos, quais as repercussões sobre o subemprego, eis algumas questões de difícil resposta mas cujo esclarecimento se tornaria indispensável para um conhecimento aprofundado dos verdadeiros resultados da execução do plano de fomento.

Nestas condições, ficam limitadas as suas verdadeiras dimensões as consequências que se poderão tirar dos números anteriormente indicados quanto à avaliação dos resultados obtidos pelo plano em curso.

São notórias as dificuldades que ressaltam das divergências entre os investimentos programados e o efectivamente financiado e despendido. É certo que no anterior plano também se deontaram idênticas dificuldades e progressivamente, ao longo do período 1953-58, se foram recuperando atrasos e acelerando ritmos de execução de forma a ter-se realizado, no final dos seis anos, uma percentagem de 84 % dos investimentos financiados. E esta percentagem adquire ainda maior significado quando se repara que os investimentos que vieram a ser programados ao abrigo do I Plano de Fomento excederam largamente os previstos de início. Contudo o esforço de recuperação a atingir neste plano é, em absoluto, dado o maior quantitativo dos financiamentos nele inicialmente previstos (quase o dobro do total dos investimentos programados no I Plano, no termo do período 1953-58).

Para além de certas questões básicas de concepção do planeamento económico, vê-se, assim, que estamos perante um sério desafio à capacidade de organização e execução tanto dos sectores públicos como privados da economia nacional. Em particular, esse desafio está lançado à Inspeção Superior do Plano de Fomento, único organismo directamente responsável pela execução do planeamento no País.

Ora, o mínimo que se poderá afirmar, de momento, é que um plano não carece apenas de estudos preparatórios. Ao desdobrar-se no tempo, em objectivos e realizações anuais — em princípio, ao integrar previsões de curto e médio prazo — o planeamento carece de um suporte corrente de estudos de vária ordem. A existência das comissões interministeriais do Plano, que periodicamente se reúnem, levam a crer que esses estudos existem. Seria interessante levá-los ao conhecimento do público, sobretudo daqueles que mais vivamente se angustiam com o desenvolvimento económico do País. Com efeito, é bom não esquecer que não será das mais insignificantes formas de preparar o III Plano de Fomento executar e melhorar, de forma contínua e sistemática, o programa que, segundo tudo leva a crer, ainda vigorará até 1964.

Assembleias gerais

«Cidla»

A assembleia geral da «Cidla», a cuja mesa preside o dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, aprovou o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, presididos, respectivamente, pelos srs. engenheiro António Rodrigues dos Santos Pedrosa e coronel Mário Rafael Pinho da Cunha, bem como a seguinte aplicação do lucro líquido de ganhos e perdas, de 23 430 contos, deduzidas as habituais amortizações: para reserva especial, 9000; para dividendo estatutário, 6000; ao dispor da assembleia geral; provisão para execução do n. 3 do artigo 26.º dos estatutos, 1626; para fundo de reserva legal, 1171; para fundo de auxílio ao pessoal, 611 contos.

Diz-se, no relatório, que a posição da «Cidla» «não foi afectada», apesar de se ter verificado, como fora previsto, no decorrer do mês de Setembro o aparecimento da concorrência na distribuição de gás butano, por agora apenas no mercado do continente; que «continua em franca progressão o negócio de «Gascidla», tendo entrado, no ano de 1960, 61 568 novos consumidores, pelo que o numero total atingido no final do exercício foi de 270 518; que «a isto não foi, certamente, estranha a baixa de preço registada no mês de Fevereiro»; que, no sector do «propacidla», se registou também um aumento deveras notável; que o parque de garrafas aumentou para 809 665 unidades; e que, no capítulo de óleos lubrificantes, «graças à persistência dos esforços feitos e ao decidido apoio da «Sacor», se verificou um aumento de 37,4 % sobre as vendas de 1959.

«Amoníaco Português»

Sob a presidência do visconde da Merceana, em representação do Banco Nacional Ultramarino, efectuou-se a assembleia geral do «Amoníaco Português», que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração — a que preside o eng.º Francisco Tavares de Almeida — bem como a seguinte distribuição do lucro de exercício, de 11 156 contos: 66 000 para dividendo, de 6 %; 2884 para conta nova; 1254 para fundo de regularização de dividendos; e 418 para fundo de reserva legal.

Foi eleito membro do conselho fiscal o sr. Jorge Luís Sequeira, tendo sido aprovada a entrega de um donativo de 50 contos para as vítimas do terrorismo em Angola.

Companhia de seguros

«Comércio e Indústria»

Sob a presidência do sr. Raul Pereira da Rocha, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria», que aprovou o relatório e as contas referentes ao 53.º exercício que findou em 31 de Dezembro de 1960.

Pelos documentos apresentados, verificou-se que a receita geral de prémios processados foi de 89 663 contos, que representa um aumento de 9737, em relação ao ano anterior. Os sinistros pagos foram

de 36 051 contos, o que eleva a 521 813 a totalidade dos sinistros liquidados pela companhia desde a sua fundação.

As reservas técnicas e livres, juntas ao capital, cifram-se em 173 280 contos.

Para dividendos, foram destinados 2800 contos.

Companhia de seguros

«A Pátria»

EVORA, 30 — Sob a presidência do sr. Manuel Fernandes Soares, efectuou-se a assembleia geral de «A Pátria» companhia alentejana de seguros, que aprovou o relatório da direcção, presidida pelo sr. António Cary de Potes Cordovil, bem como a seguinte aplicação do saldo do exercício, depois de cumprido o que determinam os estatutos: 1200 contos para fundos de reserva livres; 200 para dividendo ao capital; e 60 para conta nova.

Cooperativa Agrícola

dos Produtores de Leite

do Concelho de Mafra

MAFRA, 31 — Pelo relatório da direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, a que preside a sr.ª D. Maria Augusta de Barbedo de Santiago Teixeira Botelho, verifica-se que o resultado do exercício de 1960 foi de 3210 contos, tendo sido distribuídos 1063, como bônus, pelos associados, e 2147 sido destinados a reforçar o saldo do fundo de reserva especial.

linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Rebeldes do Kenia» e «Nem guerra nem paz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Combatentes Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Télef. Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — Grincho — Av. República (Tel. 047204).

ESTORIL — Ostende — R. Espinho, 1 (Tel. 060391).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

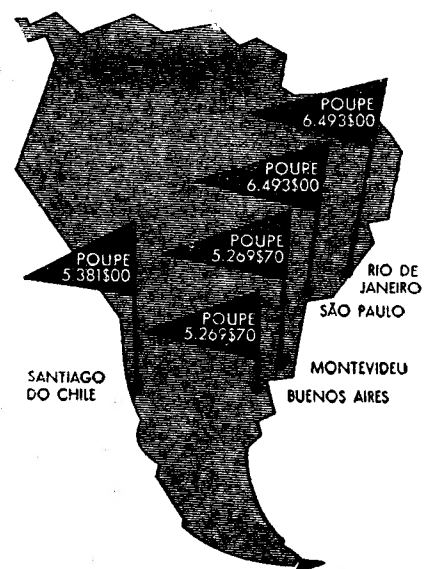
UMA ENFERMEIRA

agraciada com a medalha

de prata de bons serviços

No Serviço de Urologia do Hospital de S. José efectua-se, amanhã, às 11 horas, a festa de despedida da enfermeira de 1.ª classe, sr.ª D. Judite Borges dos Santos, que ali exerce funções há 41 anos. O sr. dr. Matos Ferreira, director do serviço, entregará-lhe a medalha de prata de bons serviços com que foi agraciada.

A BOAC POUPA-LHE AGORA ATÉ 6.493,00 NAS VIAGENS PARA A AMÉRICA do SUL



CLASSE ECONÓMICA NO COMET DA B.O.A.C.

A B.O.A.C. introduziu no dia 1 de Março, as novas passagens de Classe económica em todas as carreiras Comet para a América do Sul. Agora, por exemplo, a passagem para o Rio de Janeiro, ida e volta, custa-lhe 18.961\$10 em vez de 25.454\$40 — economizará, portanto, 6.493\$30.

Viajando no Comet a jacto da B.O.A.C., gozará de todo o conforto tradicional que esta companhia lhe proporciona.

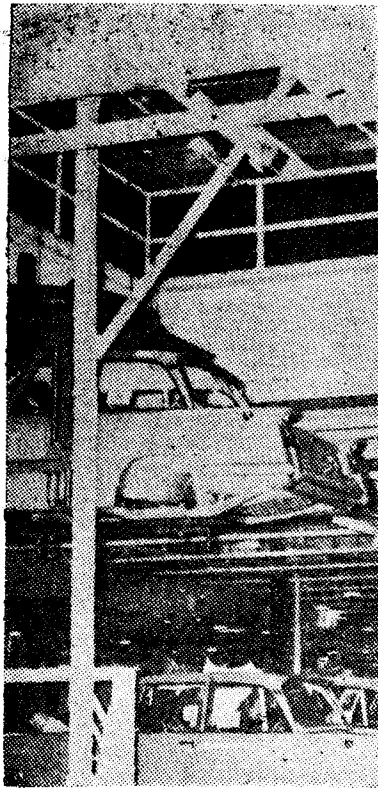
Consulte o seu agente de viagens ou a
British Overseas Airways Corporation
Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1
Telef. 73 6101 — Teleg. SPEEDBIRD

B.O.A.C.

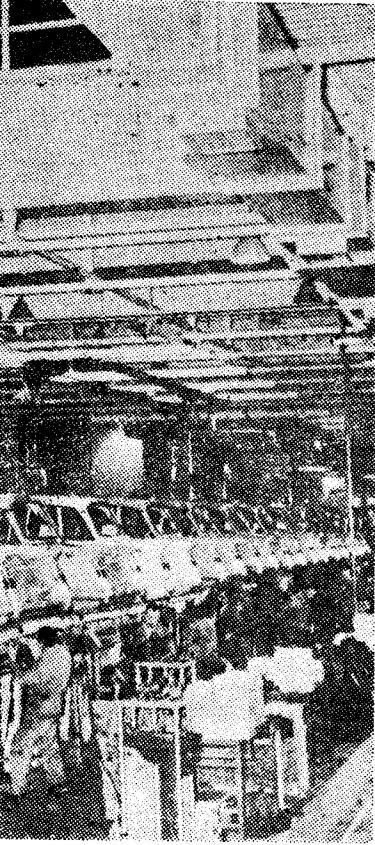
Cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Automobilismo



Uma das impressionantes linhas de montagem das novas instalações da Standard-Triumph, em Coventry. Cada linha tem 429 metros de comprimento e neste pavilhão pode operar-se todas as fases da montagem de um carro. A Leyland pretende adquirir a Standard-Triumph a magnífica fábrica de Coventry, devendo apresentar dentro de dias a sua proposta



Pavimentos coloridos...

Por que razão devem as ruas e as estradas ser de uma só cor? Não seria vantajoso pavimentar os caminhos com tonalidades variadas?

Dando resposta a estas perguntas, a Esso Research & Engineering Co., dos Estados Unidos, desenvolveu um processo que permitirá esta inovação.

O método é baseado numa combinação admiravelmente com a brita, que forma a superfície de rodagem. Espalha-se a mistura sobre o caminho de modo a ficar uma capa com uma polegada de espessura e forma-se uma superfície sólida e resistente ao trânsito e que apresenta a característica adicional de ser pigmentável, isto é, susceptível de se colorir. Uma grande vantagem deste novo material reside no facto de a sua aplicação poder ser efectuada por meio da maquinaria convencional, que se usa correntemente nos trabalhos de pavimentação.

Prevê-se que esta nova ideia poderá ter muitas aplicações práticas. Utilizando cores diferentes, poder-se-á, por exemplo, nos aeroportos dar tonalidades diferentes às pistas de aterragem para uma indicação determinada aos pilotos; nas estradas as cores poderão indicar a respectiva identificação, velocidades máximas, etc.; nas ruas e avenidas poderão fornecer a necessária sinalização para peões e automobilistas. Isto sem contar com outras possibilidades de aplicação em piscinas, campos de ténis, etc.

A criação deste material deve-se aos Drs. William J. Sparks e Alfred M. Gessler, da Esso Research & Engineering Co. e provém de gases de petróleo, entre eles os muito versáteis polipropileno, polietileno e polibutileno.

É interessante notar que este novo elemento, além de ser muito resistente, não é afectado pela acção dos combustíveis de modo que pode ser utilizado nos pavimentos de estações de serviço isto é, nos locais expostos ao contacto com produtos derivados do petróleo.

Constitui, sem dúvida, uma curiosa novidade esta realização da Esso Research, que pode significar no futuro uma modificação muito decorativa, prática e atraente no cenário das nossas ruas e estradas.

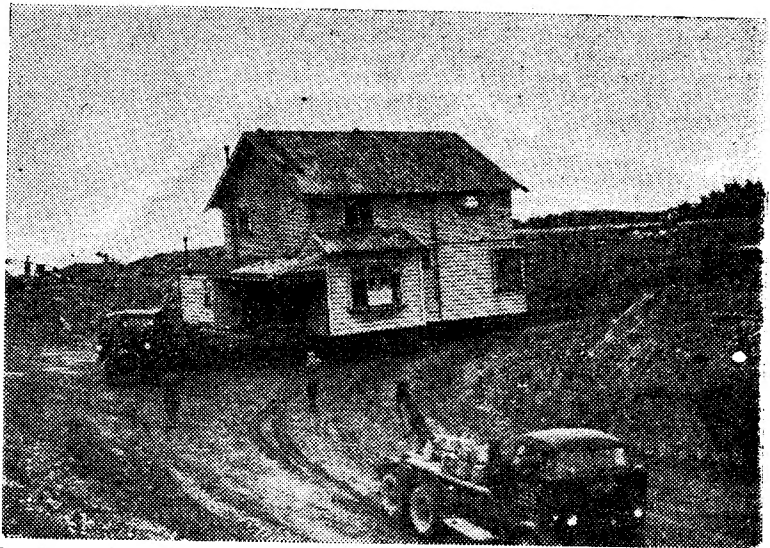
850 MIL EM ESPANHA...

Em 1960, era de 850 000 unidades, o total de veículos automóveis existentes em Espanha, segundo as estatísticas publicadas.

Do total, constam 240 000 automóveis, 131 800 camiões, 10 900 autocarros e 476 369 motocicletas.

Durante 1960, a produção nacional atingiu 41 000 automóveis, 15 200 camiões, 8500 tractores, 60 000 motocicletas e 162 000 bicicletas.

O índice de produção de tractores, de automóveis e de camiões foi nitidamente superior ao dos anos anteriores mas, em contrapartida, o número de motocicletas sofreu redução apreciável.



Na Nova Zelândia há quem, em vez de mudar de casa, prefira mudar a casa para outro sítio... A firma T. R. Parry, de Upper Hutt, perto de Wellington, especializou-se nessas mudanças, e emprega para tal potentes camiões da Leyland

40 mil automóveis construídos pela "Porsche"

Em dez anos, ou seja, desde 1950, quando se iniciou a produção, até fins de 1960, fabricaram-se, números redondos, 40 000 automóveis «Porsche». Cerca de 85 % desses carros ainda estão em uso. A maior parte dos 15 % foi eliminada por acidentes. O construtor alemão Ferry Porsche desenvolveu este carro rápido e elegante em Gmünd, Austria, para onde se tinham evacuado no último ano da guerra as oficinas de construção e de experiências. Nessa altura o seu pai, o professor Ferdinand Porsche, o construtor do célebre «Volkswagen» ainda estava internado pelas autoridades francesas.

Começo da fabricação apenas com 12 técnicos...

No Salão Automóvel de Genebra, em 1949, apresentou-se pela primeira vez o novo «Porsche». Foi uma autêntica sensação. Os primeiros sessenta carros ainda foram construídos em Gmünd. Em seguida, Ferry Porsche transferiu as oficinas para Stuttgart-Zuffenhausen, no sudoeste da Alemanha, onde tinham anteriormente a sua sede. A pequena fábrica ainda estava confiscada pelas tropas de ocupação. Num barracão e nos pavilhões de uma fábrica de carrocerias, que fornecia carrocerias para os Porsche, Ferry Porsche iniciou, em Abril de 1950, a fabricação com apenas doze colaboradores. Em fins de 1950 contava, em plena independência da Fábrica do Volkswagen, reconstruir em Wolfsburg, 108 colaboradores que construíram no primeiro ano 298 carros. Em fins de 1960 contavam-se 1250 operários e empregados, tendo a cifra de produção subido para 7700, o que corresponde a um aumento de dez por cento em relação a 1959. Em todo o caso a produção não basta para satisfazer a procura.

Da produção do ano passado nada menos de 68 % destinaram-se ao estrangeiro. Esta percentagem é extremamente elevada em comparação com as outras firmas construtoras de automóveis. Nada menos de 40 % de toda a produção foram vendidos para os Estados Unidos, ou sejam 2950 «Porsches» contra 2800 em 1959. Aos compradores da Alemanha Ocidental reservaram-se 2500 carros contra 1990 em 1959. A 16 países europeus forneceram-se, ao todo, 1850 carros, contra 1640 no ano passado. Para o Canadá venderam-se 130 «Porsches» (1959: 240) e para 17 países ultramarinos um total de 270 carros contra 240 no ano anterior.

1960 — «Ano de ouro»

O Serviço Porsche abrange 653 oficinas autorizadas em todas as partes do Mundo: 302 na Europa, 235 nos Estados Unidos, 31 no Canadá e 85 noutros países ultramarinos. Acresce ainda que praticamente todas as oficinas do Volkswagen estão em situação de reparar devidamente um «Porsche». Nas oficinas Porsche não se fabricam os vários elementos do carro. Da carroce-

ria até ao último parafuso, tudo é fornecido por sessenta firmas com um total de 2000 operários. Os técnicos da Porsche montam as peças de maneira a satisfazerem plenamente os desejos dos clientes tecnicamente justificados e realizáveis. Cada carro «Porsche» é, por isso, um carro individual, as cifras de produção da fábrica não podem, por isso, concorrer com as grandes fábricas de carros em série.

Actualmente o limite da produção diária está em 50 carros. Até mesmo nos carros montados há dez anos, a firma Porsche pode indicar exactamente quais os operários que intervieram na construção. No ano passado elevaram-se ligeiramente os faróis para corresponder à legislação americana. O ângulo de visibilidade tornou-se assim mais amplo. Desde então, o pára-choques também fica um pouco mais alto. Foram estas as únicas alterações no carro nos últimos dez anos.

Quase todos os proprietários de «Porsche» são automobilistas de espírito acentuadamente desportivo. Os demais são *snoobs* que gostariam de ser considerados de desportistas. Todos acompanham nos jornais as corridas de automóveis nas quais participam carros «Porsche»; só no ano de 1960 os «Porsches» conquistaram mais de 1000 vitórias em competições desportivas realizadas em todo o Mundo. Para «Porsche» 1960 foi a melhor temporada de corridas.

No campeonato do Mundo para carros de corrida fórmula II, o carro de 1 1/2 litros conquistou o título o «Supremo»; e, portanto, a «Copa dos Construtores». No campeonato dos carros de desporto «Porsche» obteve o segundo lugar. O campeonato europeu da montanha foi ganho pela terceira vez, em sequência, por um «Porsche». Com carros «Porsche» foram ganhos 19 campeonatos nacionais.

O mundo automobilístico aguarda as surpresas que «Porsche» deve apresentar em 1961. Entretanto desenvolveram-se nas oficinas Porsche vários tipos de motores de seis e oito cilindros. Continuam em reserva, enquanto a concorrência internacional não for pô-los à prova. Nas corridas do ano de 1961 conduziram os «Porsche» os técnicos da fábrica Hans Hermann e Edgar Barth assim como um sueco, Joakim Bonnier. Para o Grand-Prix Porsche ainda está em negociações com o americano Dan Gurney.

PNEUS

MABOR — FIRESTONE
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILIBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Milhão e meio de quilómetros em automóveis «Rolls-Royce»...

Não há muitas pessoas que tenham feito um milhão de milhas, ou seja, mais de milhão e meio de quilómetros, a conduzir automóveis.

10 MILHÕES DE AUTOMÓVEIS NA INGLATERRA

Segundo os elementos contidos nas últimas estatísticas publicadas pelo Ministério dos Transportes, da Grã-Bretanha, o número de veículos em circulação em 31 de Dezembro de 1959 era de 9 384 000, dos quais 5 500 000 são viaturas particulares e 1860 são motocicletas.

Como estamos em 1961, o número actual de veículos em circulação deverá ser de cerca de dez milhões.

O «Rallye» da Europa com 8000 quilómetros!

O Automóvel Clube da Baixa Saxónia será este ano o organizador do «Rallye» da Europa que, com seus 8000 quilómetros, de 8 a 18 de Agosto próximo se disputará.

A partida será dada em Munique, seguindo os concorrentes para Vaduz, Davos, Bolzano, Bolonha e Brindisi. Aqui tomarão um barco que os levará a Patres, vindo a primeira etapa a terminar em Atenas no dia 11 de Agosto. A etapa seguinte iniciará-se aqui em 13, seguindo por Salónica e Varna até Sofia (15 de Agosto). Finalmente, no dia seguinte, os concorrentes largarão para a última etapa, que terminará em Travemünde, depois de passar por Belgrado, Budapeste, Viena, Luriz, Bamberg e Hanovre. Serão admitidos apenas automóveis de Turismo e de Grande Turismo divididos por dez categorias.

AS «24 HORAS DE LE MANS» em 10 e 11 de Junho

A 10 e 11 de Junho disputar-se-á a tradicional corrida de automóveis «24 Horas de Le Mans».

Concorrerão três «Aston-Martins», 2 «DBR Grand Tourings», e um «DBR 1». Este último ganhou em 1959 o campeonato mundial e apresenta-se agora com um motor novo e mais poderoso, de 3 litros.

Entre os condutores contam-se nomes bem conhecidos como Roy Salvadori, Innes Ireland, Jim Clarke, Tony Maggs, etc.



Não se trata ainda do automóvel voador... mas quase. Esta fotografia, que mostra um «Morris-850» suspenso no ar, foi tirada durante uma demonstração desse modelo organizada em Durban, na União Sul-Africana.

A TAP vai utilizar avões "Caravelle" na linha de Paris

Em execução da política de estreita colaboração com as companhias de aviação estrangeiras que, em paridade de direitos, com ela operam as mesmas rotas, estabeleceu a TAP mais um acordo de exploração conjunta, agora com a Air France, na linha Lisboa-Paris, que a partir do próximo dia 1 de Abril passa a fazer-se diariamente com aviões «Caravelle».

A conclusão deste novo acordo vem assegurar a concessionária nacional a possibilidade de oferecer aos seus passageiros — desde já e enquanto não puder dispor de equipamento de reacção próprio — a utilização dos modernos aviões «Caravelle», para o efeito fretados à Air France.

Para assinalar devidamente um tal acontecimento, vão a TAP e a Air France, realizar um voo especial, em que terão como convidados, além de outras altas individualidades ligadas à aviação comercial e ao turismo, os seguintes jornalistas, que vêm participar no Congresso da Imprensa Latina, que se realiza em Lisboa, de 13 a 17 de Abril: Edouard Bonnefous, senador, antigo ministro, membro do Instituto de França, presidente da Associação de Imprensa Latina; Jacques Chastenet, da Academia Francesa; Pasteur Vallery-Radot, da Academia Francesa; duquesa de La Rochefoucauld, da «Revue de Paris»; Robert de Belly, presidente da Casa da Imprensa Latina; Henry Massot, director-geral do «Paris-Press» e presidente do Sindicato da Imprensa Parisiense; Robert de Saint-Jean, do «Paris-Match», presidente da Associação da Imprensa Diplomática Francesa; Claude Gignoux, da «Revue des Deux Mondes»; Jean Marin, director-geral da Agência France-Presse; Georges Bouvet, secretário-geral das «Messageries de Presse»; Gerard Bouchetal, director da Secção de Estrangeiro da «Machette»; Louis Gabriel Robinet, chefe da redacção de «Figaro» (ou Jean Griot); Roland Faure, chefe da Secção de Estrangeiro de «Aurore» e secretário-geral da Associação da Imprensa Latina; A. J. Mutterer, chefe da Secção de Estrangeiro do «Parisien Libéré», e Robert Vaucher do «Journal de Gênevê».



Nas galerias o publico segue, atento, a extracção

Os seis mil contos da lotaria da Páscoa couberam ao n.º 7838 vendido no Porto

A cor azul foi premiada

6000 contos! Três séries, cada uma de cor diferente, com a certeza de que cada bilhete da cor premiada — azul, encarnada ou verde — tinha o prémio de 500 escudos, dando, portanto, a garantia de «quase» um terço do capital empatado pelos compradores... Tais eram os aliciantes da lotaria da Páscoa — a 13.ª deste ano — cuja extracção, com a sala «á cunha», se fez hoje, na Santa Casa da Misericórdia, sob a presidência do sr. dr. António Simões Branquinho, chefe da respectiva reparti-

ção, ladeado pelo administrador do 1.º bairro, sr. dr. José M. Dias de Albuquerque Saraiva, e pelo funcionário superior sr. José Augusto Costa Cortes.

Pouco antes, ainda se apregoa-va, no Largo Trindade Coelho, jogo a 13\$50 o quadragésimo «mais barato que na casa».

A primeira bola a sair foi — pela conjugação das cinco esferas de madeira caídas — a n.º 24 072, com cinco contos, logo seguida pela n.º 1081, com 10 contos, e pela n.º 2548 com igual prémio. Aos 8 minutos, saiu o n.º 20 623, com 200 contos, em cada série — o terceiro prémio; e, um minuto depois, o 4906, com 500 contos em cada série — o segundo prémio.

Aos 35 minutos da extracção, o n.º 7838 foi contemplado com a «grande»: 2000 contos em cada uma das três cores.

A «taluda» foi vendida pela Casa da Sorte.

1.500 contos para Beja

As três séries do n.º 4906, premiadas, no total, com 1500 contos, foram vendidas pela Casa Augustos Dias, do Largo de São João, de Beja.

Aos 47 minutos, saiu o quarto prémio — 100 contos em cada série — que coube ao n.º 12 417.

A última bola a sair foi a 607, premiada com 5 contos.

Procedeu-se, por fim, ao sorteio da cor premiada que foi a azul.

Os bilhetes premiados com 6000 contos foram vendidos no Porto, pela delegação da Casa da Sorte naquela cidade.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PROPOSTAS para a construção do aeroporto do Funchal

FUNCHAL, 31. — Fontes autorizadas informam que seis importantes empresas de construção civil já apresentaram propostas para a adjudicação das obras de construção do aeroporto de Santa Catarina e que, em meados do próximo mês de Abril, serão abertas juntamente com outras que ainda venham a ser apresentadas.

Os mesmos círculos revelam, também, que a aquisição dos rebocadores para o porto do Funchal, só se encontra pendente do empréstimo que a Caixa Geral de Crédito e Previdência vai conceder para esse efeito. — (A. N. I.).

Concurso público

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no Ministério das Obras Publicas, houve esta tarde concurso publico para a empreitada de obras de beneficiação e remodelação do quartel da companhia, da secção e do posto da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António. Base de licitação: 904 440\$00.

O cardeal-patriarca presidiu na Sé de Lisboa às cerimónias de Sexta-Feira Santa

Os actos liturgicos de Sexta-Feira Santa, efectuados em quase todos os templos da capital, registaram grande concorrência.

Na Sé Patriarcal, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, as cerimónias, que se revestiram da maior pompa, começaram às 10 horas. Estavam presentes os cônegos e os beneficiados do cabido, clero regular e secular, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo, á frente dos quais se via o sr. marquês de Sabugosa.

Já passava do meio-dia quando terminou o officio solene de Trevas, com responsórios cantados pela «Schola Cantorum», do Seminário dos Olivais. A parte polifónica foi dirigida pelo rev. dr. Manuel Luís, e a gregoriana, pelo padre José Ferreira. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos.

Solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor

Pelas 15 horas, no referido templo, começou, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a solene acção liturgica da Paixão, adoração da Cruz e comunhão. Foram assistentes ao solido dois cônegos. Cantou-se a Paixão, apresentando-se os cantores com alva e estola negra. Foram entoantes três diáconos que fizeram de «cronista», «sinagoga» e de Cristo.

Terminado o canto da Paixão,

Selagem de malas

do horário de trabalho

Por decreto do Ministério das Finanças, publicado no «Diário do Governo», foi editado um novo artigo na tabela geral do imposto do selo, relativo ás taxas do mesmo imposto a que ficam sujeitos os mapas de horário de trabalho a submeter á aprovação do Instituto Nacional do Trabalho. Destinam-se tais mapas a ser afixados nos estabelecimentos e veículos automóveis, além de um que tem de ficar arquivado nos serviços do mesmo Instituto. Os referidos mapas são feitos em papel selado.

Eng. Rui de Sá Carneiro

O sr. eng.º Rui de Sá Carneiro, director-geral do Fomento, do Ministério do Ultramar, na situação de licença ilimitada, com 30 anos de serviço prestado ao Estado, foi desligado daquelas funções, para efeitos de aposentação.

subirá ao pulpito o rev. cônego de Figueiredo Sarmiento, que pronunciará um sermão sobre o significado da Paixão. Far-se-á depois a adoração da Cruz.

Alguns eclesiásticos darão a benção aos fieis o Crucifixo, para o que percorrerão a nave central do templo.

No decorrer desta cerimónia, e por determinação da Santa Sé, far-se-á a colecta para os lugares santos de Jerusalém, recolha que é extensiva a todas as igrejas onde decorram as cerimónias da adoração da Cruz.

Precederão a referida cerimónia as dez orações solenes, chamadas também orações dos fieis. A última será rezada pelo sr. cardeal-patriarca.

Depois, e em cortejo, sob umbel, que será conduzida pelo sr. marquês de Sabugosa, um diácono conduzirá da capela do Santíssimo para o altar-mor a Sagrada Reserva ontem consagrada na missa solene.

Depois, o sr. cardeal-patriarca comungará e o celebrante dará a comunhão aos componentes do cabido e ao restante clero, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo.

As cerimónias de Sábado Santo

Amanhã, ás 10 horas, haverá matinas e laudes, com responsórios, gregoriano e polifonia, a cargo dos seminaristas dos Olivais e sob a presidência de uma dignidade capitular.

As 22 horas, também na Sé Patriarcal, começará a solene vigília pascal, seguida de bênção do lume novo, do cirio pascal, e da água baptismal, da renovação das promessas do baptismo e de pontifical em comunhão geral dos fieis.

Os altares permanecerão sem qualquer ornamentação até que depois da celebração da missa nocturna da Ressurreição se cante a Aleluia á meia-noite.

A matança da Páscoa foi feita à dos anos anteriores

Hoje foi a chamada matança grande da Páscoa no Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

Temos assim uma das raras ve-



Uma das raras sacrificadas

Rebentou um dique nos arredores de Moscovo 145 mortos e igual número de feridos

MOSCOVO, 31. — Foi hoje oficialmente anunciado que morreram 145 pessoas e ficaram feridas outras 145, numa deslocação de terras, ocorrida no passado dia 13 de Março.

A «Pravda» de Kiev publica hoje os resultados do inquérito feito por uma comissão governamental instituída logo a seguir á catástrofe.

O desastre deu-se ás 8 e 30 da manhã. Rebentou um dique perto da cidade devido á força das águas agitadas por um vento que chegou a alcançar a velocidade de 20 metros por segundo.

Uma torrente de água e de lama precipitou-se sobre os subúrbios de Kiev inundando e destruindo muitas casas, um depósito ferroviário e duas fábricas.

A comissão diz que os prejuizos materiais atingem um total de 3 700 000 rublos (118 400 contos ao novo cambio oficial).

A comissão atribui o desastre a «erros técnicos», praticados pelos engenheiros que trabalham na barragem desde 1950 e diz que «os culpados serão chamados a prestar contas».

Mais de 80 dos feridos já deixaram o hospital.

Por ordem do comité central e do conselho de ministros da Republica da Ucrania, foi criada uma comissão de cientistas e engenheiros destinada a propor medidas que impeçam a repetição de tais desastres na região. — (R.).

MÓVEIS
de todos os estilos

QUINTÃO
apresenta em exposição
permanente uma magnífica colecção

30, R. IVENS, 34

cônego da
que pronun
o signific
á depois a
darão a be
ixo, para o
e central do
cerimônia, e
nta Sé, far
lugares san
colha que
grejas onde
s da adora
cerimônia
chamadas
eis. A ul
sr. cardeal
sob umbe
pelo sr.
um diácono
Santíssimo
rada Reser
a missa so

al-patriarca
nte dará a
ntes do ca
seminaris
mandade do

Sábado

is, haverá
esponsórios,
a cargo dos
s e sob a
gnidade ca

na Sé Pa
lene vigília
do do lume
e da água
o das pro
pontifical
fiéis.
ecerão sem
até que de
missa noc
se cante a

ança da Páscoa foi inferior os anteriores

a matança
Matadouro
s raras ve



zes no ano em que há carne fresca para consumo publico, pois aquele esplêndido Matadouro infelizmente só serve, no resto do tempo para armazenar carne frigorificada de importação estrangeira que não vai ao gosto do publico.

Desde terça-feira, como dissemos ontem, que o pessoal da matança tem tido trabalho exaustivo, bem como os médicos-veterinários, ocupados na inspecção de sanidade das reses para abate. Hoje foram abatidos 170 bois, 76 vitelas, 19 suínos, 20 ovinos e 30 equídeos, na totalidade de cerca de 60 000 quilos de carne, incluindo a que resulta da matança desde terça-feira.

E' curioso registar os numeros relativos aos abates da Semana Santa, referentes aos três ultimos anos. Assim, em 1959 foram lançados no consumo publico 85 698 quilos de carne; em 1960, 88 411 e este ano apenas cerca de 60 000 quilos. Agora, serão, também, enviados para os talhos quartos de reses congelados, de importação e suínos.

Nestes dois ultimos dias foram abatidos 4383 carneiros e devem ser ainda imolados mais 1500 até amanhã. Toda a carne tem estado a ser distribuida em camiões pelos estabelecimentos da capital. Todos os trabalhos são dirigidos pelo sr. dr. Francisco Morgado Romeiras, director do Matadouro, coadjuvado pelo sr. dr. Almeida Amaral, chefe da repartição, e pela equipa de médicos-veterinários, srs. drs. Fragozo Lima, Encarnação Jorge, Gonçalves Rita e Carvalho Monteiro.

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

PAGINA CENTRAL



A Livraria Portugal tem uma ampla fachada e vastas montras que são um permanente cartaz editorial e literário

A Livraria Portugal

uma das mais prestigiosas do País

abriu as suas portas há 20 anos

Em 5 de Maio de 1941 a Livraria Portugal abriu as suas portas à beira da torre metálica erguida por Eiffel. Montras amplas, vastos rectângulos de vidro, salas vastas, longos escaparates e, sobretudo, uma visão nova e esclarecida, alicerçada experiência colhida na Portugália, ali a dois passos, do outro lado da rua, uma livraria ilustre, mais ainda ponto de encontro de escritores, artistas e jornalistas. A Portugália abriu em 1937, dirigida por Pedro de Andrade e Raul Dias, mas os livreiros ambicionavam abrir ao publico uma casa mais vasta. Com Henrique Pinto, planejaram a nova livraria, cuja escritura foi lavrada a 24 de Fevereiro de 1941, tendo a firma Dias & Andrade adoptado a designação de Livraria Portugal.

Em 1943, foi aberto ao publico o primeiro andar, o que permitiu uma outra arrumação.

Raul Dias tomou a seu cargo a direcção da Portugália Editora, Pedro de Andrade, fixou-se na Portugália e a gerência da Portugália ramificou-se em secções orientadas por Henrique Arronches, Mário de Sousa, Jorge Pimenta, Luis Gomes da Costa e Justo Serra.

Em 1954, liquidada a Livraria Portugália, Pedro de Andrade passou a orientar, com Henrique Pinto, a Portugália, da qual se desligou, por essa altura, a Editora.

Os primeiros clientes da livraria

Tornaram-se clientes no dia 5 de Maio de 1941, os srs. dr. Eduardo de Oliveira Martins, dr. Mário Neves, Agostinho Fernandes, dr. Alberto Bettencourt, eng.º António Furtado, dr.ª D. Maria Manuela da Palma Carlos Laranjo, D. Francisco Serpa Pimentel, dr. José Saavedra, dr. Ernesto Ferreira de Almeida e António Mascarenhas.

Entre os clientes do primeiro mês encontram-se: os srs. dr. Adeline da Palma Carlos, dr. Adriano de Gusmão, Amadeu Brandão, dr. Angelino Augusto Ferreira, eng.º António Barreto, dr. António de Castro Fernandes, dr. António Pinto de Meyrelles Barriga, dr. Carlos Eduardo de Soveral, dr. Carlos Mascarenhas Martins Azevedo, Carlos Melo Pimentel, eng.º Carlos Monteiro Amaral Netto, dr. Domingos Mascarenhas, dr. Eduardo Coelho, dr. Emídio Beirão Pires da Cruz, Fernando Bexiga Pereira, Fernando Gonçalves Cardoso, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), dr. Gustavo de Castro, Humberto Lallemand, dr. João António Oliveira Reboredo, dr. José Alves Monteiro, dr. José Alves de Oliveira, dr. José de Azeredo Perdigão, José Castelo Branco Chaves, dr. José de Pádua, dr. José Fernandes Lopes, dr. José Magalhães Godinho, dr. José Soares Franco, o ginasta Julio Santos, o pintor Julio Santos, dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, general Luis da Camara Pina, dr. Luis da Veiga Pinto, eng.º Manuel Bivar, dr. Manuel Cordeiro Ferreira, dr. Manuel Lopes de Almeida, D. Maria das Mercês Meneses, dr.ª D. Maria Emilia Cordeiro Ferreira, D. Maria Germano Dias Moreira Tanger, dr. Mário de Castro, dr. Mosés Bensabad Amza-

lak, dr. Nicolau de Brito Rato, dr. Pedro Monjardino, dr. Ruy Pires Branco, dr. Ulisses Cortez, Vasco Amaral e dr.ª D. Virginia Rau.

38 secções

A Livraria Portugal tem secções de: Belas-Artes, Biografias, Clássicos, Dicionários e Enciclopédias, Di-

(Continua na 15.ª página)



A fachada da antiga Livraria Portugal, encerrada em 1934. Na montra da direita vemos um cartão anunciando as «Folhas de Arte», de Santa-Rita

Três crimes de morte motivados por ciúmes

READING (Pensilvania), 31 — Um operário, de 22 anos, Robert Stamm, confessou ontem á noite que havia estrangulado uma viúva, mãe de sete filhos, e um destes, queimando a seguir os corpos num automóvel, com outra vítima, estrangulada pouco antes pelo pai do criminoso, Adam Stamm.

A autópsia provou que a viúva, Marie Timmons e a criança foram queimadas ainda em vida, sendo os corpos regados com gasolina. Segundo a Polícia, o drama foi causado por ciúmes. Adam Stamm, de 50 anos de idade, pai de 12 filhos, interessava-se por Marie Timmons, tendo-a instalado numa casa perto da sua e alimentando-a e aos 7 filhos. Mas outro vizinho, John Hyneman, de 43 anos e pai de 10 filhos, fazia igualmente a corte á viú-

va. Os dois rivais encontraram-se no domingo, em casa dela, e Adam Stamm estrangulou Hyneman. O filho, Robert, que assistiu ao crime, confessou que havia por sua vez estrangulado a viúva e um dos pequenitos e que os julgava mortos quando os transportou para o carro de Hyneman e que lançou fogo para apagar o rasto do crime. — (F. P.).

BANDA DA G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Carolina Coronado morreu em Lisboa há cinquenta anos

Em Almendralejo, Badajoz, está sendo comemorado o cinquentenário da grande poetisa Carolina Coronado, ali nascida e falecida em Lisboa, no Palácio da Quinta da Mitra, segundo uns, em 15 de Janeiro de 1911 e, segundo outros, em 18 do mesmo mês. Para a comemoração solicita o diário «Hoy», de Badajoz, a investigação da data certa, e de dados biográficos da poetisa, como o do romance de amor que, depois de ter feito voto de castidade, a levou ao matrimónio, e á excentricidade de ter conservado junto de si, em Lisboa, o cadáver embalsamado de um ente querido, ignorando-se se o de seu esposo ou de uma filha do matrimónio — diz o referido diário de Badajoz.

O «Diário de Lisboa» já se ocupou do caso e a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira confirma que Carolina Coronado morreu no Palácio da Quinta da Mitra, em 15 de Janeiro de 1911. Casada com o diplomata norte-americano Justo Horácio Perry acompanhou-o para Portugal, depois de deixar num convento o cadáver embalsamado de uma filha, cuja morte lhe causou tão forte abalo moral que quase a levou á morte. Perry estava interessado no estabelecimento do Cabo Submarino e instalaram-se num palácio em Paço de Arcos, onde, como antes em Madrid, recebiam os literatos da época. Os negócios do Cabo Submarino deram origem a um pleito entre Perry e o Governo

inglês, que ganhou a questão e tomou conta do Cabo Submarino, deixando o casal em má situação financeira. Com as indemnizações recebidas, compraram a Quinta da Mitra, em Xabregas, mas Perry morreu ainda em Paço de Arcos, em 1891, e Carolina Coronado, presa novamente de grave crise mental, obteve o seu embalsamamento e autorização para depositar o cadáver na Quinta da Mitra. Morta a poetisa, em 1911, foram os dois cadáveres levados para Badajoz, mediante autorização especial do Governo português e intervenção directa do dr. Bernardino Machado.

Carolina Coronado morreu na Quinta da Mitra, a 15 de Janeiro e a trasladação para Badajoz, ter-se-á feito no dia 18, o que será fácil de verificar pelo prezado colega espanhol, ao qual oferecemos as possíveis informações, com a adesão ás comemorações do centenário da morte da poetisa que aqui viveu e morreu, e escreveu da sua estadia em Lisboa.

Da vastíssima obra de Carolina Coronado fazem parte livros de versos inspirados pelo Tejo, como «La Luz del Tajo», e numa página que «Hoy» lhe dedica figuram poesias de homenagem em que se alude á sua permanência nas margens do rio que desagua em Lisboa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em alguns locais, a norte do Rio Tejo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a leste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 11°; Coimbra, 12°; Lisboa e Portalegre, 14°; Faro e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 21°; mínima, 9°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°5; mínima, 7°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste, no litoral Oeste; neblina matinal e possibilidade de nevoeiro no litoral Oeste, em especial a norte do cabo Carvoeiro.



SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

DECOR

SUGERE-LHE

OFERTAS DA PÁScoa

CANDEIROS

OBJECTOS NÓRDICOS

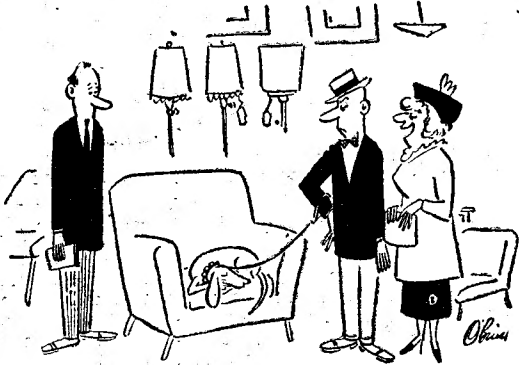
Av. Alvares Cabral, 46
r/c.-Esq. — Tel. 683903



A CABELEIRA DE BÉRENICE

Berenice III, princesa da Círcena e rainha do Egipto por morte de Ptolomeu Evergetes, ofereceu a sua cabeleira a Vénus, para obter a vitória do esposo, quando este lutava na Síria. A oferta, porém, desapareceu misteriosamente do templo. O astrónomo Conon de Samos (séc. III A. C.) deu o nome de «Cabeleira de Berenice» à constelação do hemisfério boreal entre Leão e Boões.

Na literatura dra-

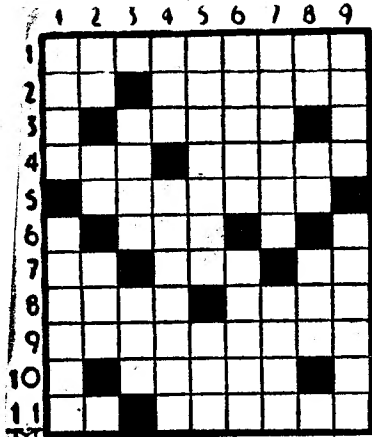


— Ficamos com este.

mática, Berenice é a heroína de tragédias de Corneille e de Racine.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2267



HORIZONTAIS: — 1 — Indivíduo que discorre sentenciosamente.

ROCHAS**sedimentares**

Rochas sedimentares são as que se formam pela destruição de outras rochas e que são depositadas em camadas pela água, pelo ar e pelo gelo. Classificam-se segundo a sua composição e as condições climáticas sob as quais se tenham formado.

EFEMÉRIDES

No dia 31 de Março de 1596 nasceu Descartes.

DIZ QUEM SABE

QUANDO Deus amanhece é para todos.

CERVANTES

Eu creio no Deus que fez os homens e não no Deus que os homens fizeram.

ALPHONSE KARR

Deus fez-te para o amares e não para o compreenderes.

VOLTAIRE

AS NECESSIDADES**das ciências no Brasil**

O presidente Janio Quadros decidiu criar, para que funcione junto do seu gabinete, uma «assessoria técnico-científica» que possa informá-lo sobre as necessidades das ciências no Brasil. Trata-se de um acto não apenas de grande importância cultural, mas de enorme importância política.

A VIVÊNCIA NEGRA NA BAÍA

Entre as iniciativas culturais proeminentes da Universidade da Baía conta-se o Instituto de Estudos Afro-Orientais. A cidade de S. Salvador é, de facto, o meio por excelência da vivência negra do Brasil, onde tais estudos encontram o ambiente próprio. Aquele Instituto está cotado como um precioso instrumento de apoio ao Grupo de Trabalho do Itamarati, constituído para formular a nova política brasileira na África.

QUEM CANTA**seu mal espanta...**

Saias ontem da igreja, depois da missa acabar, e eu gritei: — Olha uma Santa, fugindo do seu altar.

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

2 — Preposição e artigo. Acostumar. 3 — Em alto grau. 4 — Ovelha. Parte dianteira do navio. 5 — Bens deixados por morte. 6 — Rate (inv.). 7 — Artigo (pl.). — Patrão. Seguir. 8 — Introduz. Tem força. 9 — Mundificas. 10 — Enraivecera. 11 — Acusado. Nome de um jogo de cartas.

VERTICAIS: 1 — Pequeno alto na cabeça, provocado por pancada (pop.). Arranjar. 2 — Enlace. Aviso. De sua propriedade. 3 — Alimentação. Prefixo que designa três. 4 — Reles. Posição elevado. 5 — Que se alimenta de ovos. Realiza. 6 — Fatídico. Que não se altera com o fogo. 7 — Oxigénio eletrizado. Escavar. 8 — Símbolo químico do gálio. Porco. Passada. 9 — Mundo. dispensa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2266

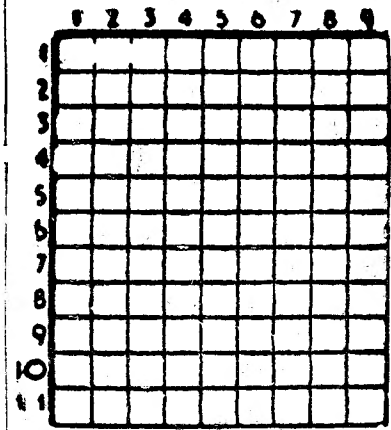
HORIZONTAIS: 1 — Nós. A. Aco. 2 — Sairas. 3 — Crucial. 4 — Ia. Ara. 5 — Atadas. Id. 6 — Vê. Atagar. 7 — OCASIAO. 8 — Ré. Osco. 9 — Arjam. Td. 10 — Ama. Ate. 11 — Onzenaram.

VERTICAIS: 1 — Apavorado. 2 — Os. Tecer. 3 — Sacia. FAZ. 4 — Iradas. Ame. 5 — Ayu. Ali. Man. 6 — AC. Suão. 7 — Asia. Gostar. 8 — Ária. Cata. 9 — O. LADRÃO. Em.

(Provérbo: A OCASIAO FAZ O LADRÃO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4313



HORIZONTAIS: 1 — Cimo. Crisol. 2 — Esteiro. Oferecer. 3 — Pássaro Conirostro. 4 — Pronome pessoal. Corrente de água natural e abundante. Doutor. 5 — Sulca. Irmã do pai. 6 — Em as. Nome de um planeta. 7 — Cloreto de sódio. Falda. 8 — Artigo definido. Costuma. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 9 — Doença das galinhas. 10 — Ofertar. Porém. 11 — Jarro (planta). Querido.

VERTICAIS: 1 — Ilha do Mediterrâneo que também se chama Candia. Arquipelago a que pertence a ilha de Timor. 2 — Interjeição de dor. Caixões funerários. Símbolo químico do érbio. 3 — Assim que. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Grande. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Apenas. 5 — Procedia. Costure. 6 — Letra grega. Preposição. 7 — Segui. Pronome possessivo. Patroa. 8 — Batráquio. Satanás. Céu. 9 — Mentiroso. Eventualidade.

Solução do problema n.º 4312

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Ota. 2 — Os. Vir. Ut. 3 — Pirão. 4 — Arena. Fão. 5 — Sacho. Era. 6 — Mão. Grã. 7 — Par. Areca. 8 — Asa. Nicas. 9 — Sudão. 10 — Da. Ras. Mã. 11 — Ore. Dor.

VERTICAIS: 1 — Solas. Pardo. 2 — As. Ramas. Ar. 3 — Pecaras. 4 — Vinho. Ur. 5 — Mirão. Andam. 6 — Rã. Grias. 7 — Ofereço. 8 — Tu. Ara. 9 — M6. Atroa. Assar.

DESPORTOS**Taça dos Campeões Europeus****O "calor" do jogo do Benfica derreteu o gelo dinamarquês**

(Do nosso enviado especial)

Exibição de grande gala dos dianteiros «encarnados»

AAHRUS, 31. — (Pelo telefone. — Era grande o optimismo dos Dinamarqueses. Na própria manhã de ontem era vaticinada a derrota do Benfica por três golos de diferença. Os menos optimistas iam por um terceiro jogo. Estavam afinal a ser iludidos pela sua própria exibição em Lisboa. Praticando, então, um futebol puramente negativo, eles não tinham dado a si próprios a oportunidade de ver revelado o real valor do adversário, a quem, simplesmente, não tinham deixado jogar. Iludidos quanto à categoria do Benfica, os Dinamarqueses contavam com dois factores, que reputavam de muito peso e que já os apontáramos também como os principais inimigos do Benfica — a chuva e o vento intenso que se faziam sentir desde que a caravana portuguesa chegara a Dinamarca.

Apesar de se tratar de «handicap» de respeito, já aqui havíamos escrito que ele não seria o suficiente para a eliminação do Benfica, a menos que sucedesse o impossível, o que, em futebol, muitas vezes acontece — se o Benfica jogasse extraordinariamente mal e o Aahrus excepcionalmente bem.

Ora, já havíamos visto, e não nos restavam dúvidas, que o campeão dinamarquês possuía uma equipa vulgaríssima, sem grandes recursos técnicos, nem grandes estrelas. Em dez jogos perderia, pelo menos, oito ou nove, tal a ausência de valores individuais e de conjunto.

E a prova disso, tiveram-na todos que ontem assistiram ao desafio, a tal ponto que, no fim do jogo, os Dinamarqueses foram os primeiros a reconhecer o mérito do triunfo benfiquista.

O campeão de Portugal reabilitou-se da apagada exibição realizada na primeira «mão».

Os Dinamarqueses não produziram o futebol negativo que desgostou profundamente o público alfacinha. O jogo, nestas circunstâncias, constituiu verdadeira prova dos nove para que se apurasse a diferença de valores entre as duas equipas.

Com as duas turmas dispostas a porem em campo tudo o que sabiam havia oportunidade de estabelecer um confronto, seguro e indiscutível, que pendeu, abertamente, para o lado dos «encarnados».

Mal começou a partida, logo se pressentiu dois estados de espírito diferentes: o Aahrus a procurar, com voluntariedade e precipitação, abrir o activo; o Benfica, com tranquilidade, jogando sem pressas, esclarecido e consciente.

E o caso logo ficou resolvido aos dois minutos de jogo, quando os Portugueses marcaram o primeiro tento o que aumentava a sua vantagem para três bolas.

Depois, foi a confirmação do que se previa. Uma equipa, sem aceitar o jogo pelo ar, tanto do agrado do estatuto e complexão física dos seus jogadores, mas antes impondo a sua toada, limpa como a água, com a bola rente ao solo, beijando a relva, tocada, geométricamente, de elemento para elemento, enleando, a miude, a defesa adversária, especialmente, quando as descidas se faziam pela ala direita.

Dominando territorial, técnica e taticamente o adversário, o Benfica coroou a sua superioridade esmagadora com três golos, sem resposta, no primeiro tempo.

Na etapa complementar, não sentindo a necessidade de se empregar a fundo, já com a sua qualificação praticamente assegurada, o campeão português abrandou o andamento, passando a dar a ideia de tomar parte num treino.

Tiveram, assim, os Escandinavos

a oportunidade de empreender, com mais frequência, «raids» à grande área contrária. Mas logo que um golo fortuito, mas já merecido nessa altura, surgiu a reduzir a vantagem da turma lusa, logo esta se impertigou, chamando a si o comando das operações.

E, então, no ultimo quarto de hora, o Benfica fez mais um golo e deliciou o público da casa com uma exibição de bom futebol.

Se ela foi apreciada viram-no os «encarnados» com a exteriorização do próprio público dinamarquês, inclinado, sem dúvida, para as suas cores, mas, sobretudo, fervoroso apreciador de bom futebol, que, no final do jogo, não regateou aplausos ao vencedor, sem apupos aos vencidos, associando-se, mesmo, às manifestações festivas das muitas dezenas de entusiastas portugueses que acorreram ao campo de Aahrus para apoiar o «glorioso».

Poucas vezes, talvez, uma equipa portuguesa terá tido no estrangeiro uma consagração tão evidente e merecida como esta — os jogadores, vitoriosos, abraçados e levados em triunfo, por adeptos e adversários, que invadiram o terreno do jogo mal este terminou.

O quatro-a-um reflecte, realmente, a fisionomia do encontro, com uma primeira parte em cheio e um segundo tempo mais descontraído, mais repousado, em que, por vezes, os Dinamarqueses conseguiram estabelecer o equilíbrio. Poder-se-á dizer que o Aahrus não alinhcou com dois dos seus titulares. O facto, porém, é que o Benfica fez alinhar Cavém inferiorizado fisicamente, fazendo, durante quase todo o jogo, ofício de corpo presente.

Sorte teve apenas o Benfica no facto de o tempo ter melhorado notoriamente, em relação aos dias anteriores. Nem neve, nem chuva, nem frio tão intenso que não pudesse suportar-se. E o próprio sol surgiu

como que a saudar e a dar as boas-vindas ao campeão português.

Na equipa do Aahrus o extremo-esquerdo foi o elemento mais em evidência, seguido do médio Olesen, um pouco temperamental. From, considerado o guarda-redes dinamarquês de todos os tempos, e que deve ter feito, ontem, o ultimo jogo da sua carreira, não teve culpas em qualquer dos golos que sofreu. Mostrou-se, no entanto, pouco seguro de mãos e bastante incerto nalgumas saídas.

No grupo do Benfica houve quatro elementos, cuja actuação atingiu grande relevo — Costa Pereira, com defesas de excepcional classe, a demonstrar o seu actual apuro de forma; Germano, um «stopper» de classe à parte; Santana, o elemento mais útil do ataque; e José Augusto que, com os seus «sprints» e fintas desconcertantes, trocou, positivamente, os olhos à defesa contrária. O terceiro golo da sua autoria seria digno de figurar num compendio. Foi, sem dúvida, o melhor elemento em campo e o que mais impressionou a crítica e o público, em geral. Os outros elementos são, igualmente, mercedores de nota alta. Apenas Serra, Coluna e Cavém não estiveram tão bem. O primeiro à procura da sua melhor forma, viu-se e desejou-se para conter o adversário; o segundo «mastigou» demasiado o jogo, emperrando, muitas vezes, os ataques da sua equipa; e o ultimo, em más condições físicas, ressentindo-se de uma lesão de que não estava ainda recuperado, limitou-se, como dissemos, a fazer ofício de corpo presente. Sem querermos meter foice em seara alheia, quer-nos parecer que teria sido mais prudente chamar o jovem Torres para o eixo do ataque, indo Águas para extremo, como, aliás, se esperava.

O árbitro fez uma excelente primeira parte. FERNANDO GARCIA

Cursos na Holanda para diplomados em Engenharia

O Curso Internacional de Hidrotécnica de Delft (Países Baixos) será organizado pela quinta vez, de 19 de Outubro de 1961 a 12 de Setembro de 1962, pelo Instituto Superior Técnico de Delft em colaboração com a Fundação das Universidades Holandesas para a Cooperação Internacional (N.U.F.I.C.), na Haia (Molenstraat, 27).

O curso destina-se aos diplomados em engenharia civil.

O ensino será ministrado em língua inglesa sob a forma de cursos, de grupos de discussão e de brigadas de trabalho. Durante o Verão, os cursos serão suspensos, a fim de permitir aos participantes dedicar-se a trabalhos práticos e individuais.

O Curso Europeu de Técnicas Sanitárias, organizado pelo Instituto Superior Técnico de Delft e pela Fundação das Universidades Holandesas para a Cooperação Internacional, com a assistência da Organização Europeia de Cooperação Económica de Paris, e da Organização Mundial de Saúde de Copenhague, realizar-se-á pela segunda vez, em 23 de Outubro de 1961 a 17 de Julho de 1962, também em Delft.

Esclarecimentos pormenorizados poderão ser pedidos a N.U.F.I.C., Molenstraat 27, na Haia (Países Baixos).

HOMENAGENS**Capitão Américo Barata**

Os antigos «Pupilos do Exército» promovem amanhã um almoço de camaradagem ao seu ex-condiscipulo sr. capitão Américo Barata, que parte em breve para Lourenço Marques.

A inscrição é feita na Associação dos Antigos Alunos durante o dia de hoje.

cor premiada que foi a azul.

freguesias do concelho da Murtosa.

começaram na Murtosa os preparativos para a construção da Ponte da Varela

MURTOSA, 31. — Junto ao local onde nascerá a grandiosa e anseada Ponte da Varela, na freguesia da Torreira, lado poente, começaram os preparativos para o início deste grande melhoramento, com a construção de abarracamentos para recolha de materiais e abrigo dos operários. Este facto enche de grande satisfação a alma dos Murtosenses, pois estes vêem que finalmente chegou a hora em que podem afirmar, bem alto e em bom som, que o Governo satisfaz uma das suas maiores necessidades e uma aspiração que há mais de cem anos absorvia todas as suas atenções. Finalmente, chegou a hora em que justiça lhes foi feita, e assim ficarão comodamente ligadas as freguesias do concelho da Murtosa.

O TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

O "onze" lusitano falhou rotundamente

Zero-a-zero foi o desfecho ideal para o Portugal-Itália. Aguardava-se muito de um jogo que não deu coisa alguma — desde que se entenda referido aos valores positivos — porque, em boa verdade, o encontro dos juniores portugueses e italianos foi um manancial de negações, não tanto por parte dos visitantes, como dos representantes lusitanos, que forneceram ao público uma noção verdadeiramente desanimadora não só no tocante a exibição futebolística, já que jogar mal pode acontecer e acontece muitas vezes. O mais lamentável da actuação dos portugueses foi a quase total ausência de entusiasmo, de combatividade, de brio próprio de «internacionais» atletas que representam o seu país

perante estrangeiros. Mais ainda: a partir de certa altura, querendo forçar os acontecimentos alguns jogadores portugueses enveredaram por um sistema condenável de entradas mal intencionadas, punidas com frequentes «livres».

Os Italianos — já de si viris — responderam na mesma moeda e o jogo perdeu-se completamente.

Em toda a primeira parte, as equipas andaram à deriva. Atlético, fogoso, os Italianos aguentavam o domínio português, desconexo e ingénio, e efectuavam contra-ataques, que provocavam certo pânico na grande área adversa, onde Rodrigues se impôs de forma a cotar-se como um dos poucos elementos a merecer nota positiva (os outros, diga-se desde já, foram

o guarda-redes Rui, atento e seguro; e o defensor-direito Amandio).

A tática posta em prática pela equipa de Portugal falhou rotundamente. Jorge, avançado-centro, jogou ostensivamente, recuado, quase na fila dos seus médios, deixando aos interiores a concessão de jogar pela baliza, enquanto obrigavam os médios, que os marcavam, a ocupar oposição atrasada no terreno.

A Jorge caberia, portanto, a função de transportador de jogo, que distribuiria para um lado, ou para o outro, conforme o médio que lhe saísse ao caminho. Na sequência, as asas portuguesas beneficiariam de uma vantagem numérica da qual se procuraria tirar proveito. Mas o sistema falhou. Porquê? Por mérito dos Italianos? Só em parte. De facto, Jorge nunca foi o organizador ideal, apesar de revelar boa vontade. Dominando mal a bola, deixava-se, quase sempre, bater pelos opositores e a equipa, com os ataques cortados á nascença, limitava-se a um domínio apenas fictício.

Uma vez de posse da bola, os Italianos atravavam-se para o ataque, com vivacidade, variando os lances, criando perigo não acentuado mas perigo, de qualquer maneira.

Mazzola, De Sisti e Veronezzi, bons executantes, galgavam bem o terreno e passavam ou rematavam na melhor altura, estabelecendo pânico na defesa de Portugal.

Principalmente, na segunda parte, a Itália beneficiou de três ou quatro oportunidades que, a serem convertidas, podiam ter dado um vencedor que, na pior das hipóteses — isto é, de haver um vencedor — seria justo.

Valeu, na emergência a decisão de Rui e a aplicação corajosa de Amandio, e a sua tarefa é tanto mais de enaltecer pelo facto de haver um defesa-central de recurso, o médio Carrigo, que passou a ocupar, a partir de certa altura, o lugar de Rodrigues, lesionado e transferido para a ponta-direita. Rodrigues vinha, aliás, a creditar-se de uma boa exibição.

Algum mérito na defesa e inoperância no ataque foi tudo o que mostrou a equipa de Portugal.



O «onze» de Portugal que se exibiu ontem nas Antas

O guarda-redes inglês «roubou» à Espanha a taça «Stanley Rous»

Se há ocasiões em que um só homem tem interferência no desfecho de um desafio, transformando, em virtude apenas da sua acção, todos os princípios da mais elementar lógica, ontem foi uma delas no decorrer do jogo de juniores entre as seleções da Inglaterra e da Espanha para disputa da taça «Sir Stanley Rous».

E esse homem, ou melhor, para sermos mais exactos, esse garoto de dezassete anos, foi o guardião inglês Jackson.

O veterano «internacional» Billy Wright escolheu não há dúvida para a sua equipa um esplêndido guarda-redes. Que espantosa elasticidade, que enorme valentia e que mãos ele tem. Ou se trata de uma tarde excepcional ou então a In-

dade se diga, Jackson não merecia sair derrotado.

Ainda em apontamento individual poderemos destacar entre os Ingleses, Sharp e Bloomfield e nos Espanhóis, Arriaga, Guedes e Albizu.

Arbitragem certa do belga Racy Machers.

SETUBAL
(brilhante exibição),
venceu por 57-54

a equipa de Casablanca

Alinharam e marcaram:
SETUBAL—Albino Macedo (5), Eduardo Nunes (14), Alberto Carvalho, José Macedo (12), Ludgero Barroso, António Fradinho, José Valente (17), Henrique Campos (2), Carlos Alberto, Agostinho Cabrita (7), Manuel Ribeiradin e Mário Paninho.

CASABLANCA — Aomar (13), Ifrah (2), Abderrahame (1), Belganafai (20), Mouyen (2), Bonazzaoui, Bouhal (16) e Hamouda.

A selecção de Setubal agiu em plano destacado não obstante a invulgar réplica oferecida pelo grupo de Casablanca.

Todos quantos estiveram no ginásio do Barreirense puderam, na verdade, assistir a uma manifestação de basquetebol moderno. Os Setubalenses em todos os aspectos fizeram esquecer a apagada selecção nacional...

Os basquetebolistas marroquinos seguiram, esta manhã, para Madrid onde jogam no dia 2 de Abril contra a selecção de Espanha.

O BENFICA
é esperado
à meia-noite

A equipa de futebol do Benfica regressa a Lisboa, hoje, de avião, estando a chegada prevista para a meia-noite.

Vitória lisonjeira para a Alemanha Ocidental sobre o «onze» da Bélgica

O encontro entre a Alemanha Ocidental e a Bélgica foi, de longe, tecnicamente e sob vários aspectos, inferior ao primeiro desafio.

Jogo fraco sem o entusiasmo que caracterizou o primeiro.

A turma da Alemanha, contudo, mostrou-se mais aguerrida e, por várias vezes, assediou a baliza adversária.

Houve, porém, certo período em que os Belgas se salientaram, especialmente no segundo tempo, e só por falta de sorte não conseguiram marcar.

Embora os Germanicos fossem mais incisivos, o seu triunfo por 4-0 não traduz, verdadeiramente, o desenrolar da partida. A diferença de tentos é lisonjeira para a equipa da Alemanha, que embora superior encontrou nos Belgas uma equipa batalhadora.

Entre os Alemães salientaram-se Maier e Boyens, o melhor de todos os elementos em campo.

Entre os Belgas os melhores foram Haefrens e Vermeyen. A arbitragem foi boa.

MANUEL PASCOAL

Há essência latina no futebol dos Turcos

O público ficara um tanto desconfiado e, vamos lá, com certa razão. O jogo anterior fora uma decepção e esperava-se que o segundo, entre a Turquia e a Áustria, não estivesse á altura de poder aquecer o ambiente desolador que se formava no Estádio do Restelo. Os cálculos saíram errados e ainda bem, principalmente devido á boa demonstração do «onze» turco que sobre o relvado escreveu uma mensagem de um futebol bastante comunicativo — «á latina».

Os Austríacos, que sugeriram um futebol de recorte académico, mas de progressão lenta, não obstante a compleição física das suas unidades, deram no entanto uma luta interessante, mas tiveram de aceitar a superioridade do antagonista que formou, na realidade, um todo harmonioso em que prevale-

cia uma injustiça para os restantes concorrentes qualquer deles decesso, disposto a fazer melhor. Mas a exibição de ontem, que custa admitir como produto de uma inspiração excepcional, atribui aos Turcos um forte favoritismo.

O «onze» é um bloco, impregnado de irrequietismo, com evidência para a linha avançada onde os valores primam pela habilidade e intencionalidade, com relevo para o interior-esquerdo, embora os restantes não se afastem do figurino. O «team» da Áustria, que teve em Wunderl, interior-esquerdo, por sinal o autor dos três tentos da sua equipa, o elemento mais destacado, contou na linha média com o sector mais persistente.

O jogo que, repete-se, superou largamente o anterior, foi seguido com interesse e o público, por ser «arrastado» pela exibição dos Turcos. Foram estes, verdadeiramente, os instigadores da onda de entusiasmo que inundou o Restelo.

O romeno Pop Mihail arbitrou satisfatoriamente.

FERNANDO SOROMENHO

MANUEL DIAS

A Roménia, uma boa equipa fez jus ao triunfo efectuando uma boa exibição

Espectáculo agradável de futebol de excelente factura técnica, disputado ardorosamente, assim foi o Roménia-Holanda, primeira partida da jornada marcada para o Estádio das Antas.

Venceram os Romanos e frize-se, desde já, com inteiro merecimento. Praticando futebol rectilíneo, sempre com a bola a beijar a relva, sobrepondo a acção do conjunto a perniciosos esforços individuais, a equipa da Roménia, servida por elementos de boa capacidade técnica e imaginativa, deliciou os espectadores.

Por outro lado, também ao grupo da Holanda, bem adestrado fisicamente, rápido e objectivo, embora denunciando nítida inferioridade técnica em relação ao seu antagonista, devem ser-lhe creditados alguns pontos, pela maneira como contribuiu para a valorização do jogo, dando-lhe uma toada quase permanente, de equilíbrio, procurando, com os triunfos que dispunha, discutir o resultado até o apito final.

Evoluídos os primeiros 15 minutos da primeira parte, em que os Romanos dominaram como grandes senhores os seus aturdidos adversários, a equipa da Holanda nunca se deixou submeter, nem deixou de tentar chegar, com notável velocidade e grande perigo, até junto da baliza do adversário.

Referências individuais no grupo romeno deverão ir, em primeiro lugar, para Atila, o irrequieto interior-direito. E, depois, para Tomes, Gane e Selymes.

Nos Holandeses, Horst, Van, Buijtesen e Graaf foram os melhores. Boa arbitragem do inglês Aston.

ALBERTO SERGIO

As seleções de juniores visitaram esta tarde a fábrica «Fanta»

As seleções de juniores, que concorrem ao torneio internacional, visitaram esta tarde a fábrica de refrigerantes «Fanta», em Linda-a-Velha.

Superioridade da Polónia em confronto com a França

O encontro entre a França e a Polónia foi o melhor da tarde.

O jogo, ao princípio, adquiriu certa velocidade e ambas as turmas procuraram impor a sua tática. Não há dúvida que, pouco tempo decorrido começou a sobressair, pelo seu sentido prático, a equipa da Polónia, que mais tarde, viria a confirmar a sua supremacia técnica.

Efectivamente a Polónia mostrou ser um «team» mais bem organizado, com melhor concepção de jogo, fazendo futebol prático e demonstrando possuir elementos com certas promessas técnicas. Salienta-

ram-se sobremaneira, na Polónia e pela ordem indicada Korwalki, Svoltoyk, Musialez, Kapcinski e Kasrasinski.

Na França os médios jogando recuados constituíram o ponto fraco da equipa. Há ainda a acrescentar que os «tricolores» ficaram reduzidos a dez unidades, quando eram decorridos quinze minutos da segunda parte, devido a lesão de Di Mallo.

Os seus melhores elementos foram: Polny, na primeira parte; Di Mallo, que foi o melhor elemento, Pryant e Galmiche, na segunda parte.

Sòmente os bravos

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisboa

16

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Enquanto Vance Hanna vigiava da margem do rio a operação de desembarque de armas e munições de bordo do «Estrela do Missouri» para seguir numa caravana de muarens organizada por Turley Lind, surgiu um tiro inesperado. Logo a seguir, apareceu a bela Joan Abbot, que impediu, por certo que o autor do tiro explorasse o efeito do seu disparo. Vance tinha razões para temer uma emboscada e pretendia evitar a chacina da caravana. Levado à presença do pai de Joan, Stephen Abbot, este pôs em duvida o fundamento das suas suspeitas. Vance, porém, tem fortes razões para pensar que está senhor da verdade e resolve recolher provas na localidade próxima. At encontra dois velhos amigos que o livram de morrer às mãos dos apaniguados de Lind e se prontificam a ajudá-lo nas suas investigações. Entretanto, matam um homem com a faca que Vance perdeu.

CAPITULO V

— Vocês bem viram o punho da faca espetada no peito de Louie. Querem prova mais clara. Do extremo da rua, soaram as notas sacudidas de um banjo. Vance olhou por cima da multidão e avistou Antoine que, montado no seu próprio cavalo, dedilhava um cantico de guerra Sioux.

Tudo se passara inocentemente sem dar lugar a suspeita. O cavalo estava agora á mão e Vance percebeu que os dois amigos tinham elaborado um plano para lhe deixarem mão livre.

— Corre atrás do Lind tão rápido quanto cheguem as pernas do cavalo — sussurrou McCreary. — Descobre as espingardas e tráz-las a Westport. Eu cá me aguento com o Shad!

— Eu? Virar costas ao Shad? — protestou Vance.

O outro cuspiu com raiva. — Tagarela idiota é o que tu és! Que julgas que acontecerá se o velhote da pequena a en-

17

tregar aos índios? Queres que o machado de um comanche lhe divida a cabeça ruiva ao meio?

Vance soltou um gemido.

— E como será — prosseguiu McCreary — quando Turley a escolher para si, apalpando-a como se estivesse a comprar cobertores? — Viu a chama de cólera brilhar nos olhos de Vance e acrescentou rapidamente: — Cáva logo que possas e corre como um raio!

Virou-se então para Shad Rollins e desferiu o punho grosso e duro como a pata de um boi. Rollins tinha os dois braços erguidos, quando apanhou o murro em pleno ventre. O ar salu-lhe num jacto sibilante dos pulmões e o homem voou de cima do barril como uma bala.

Shad Rollins estatelou-se de costas com um impacto que fez estremecer ligeiramente o solo, e ali ficou, de boca aberta, procurando sorver o ar. No mesmo momento em que McCreary desferiu o soco, o banjo tangeu uma nota pungente, parou num crescendo enlouquecido no instante em que Rollins deu com as costas em terra e o grito de Antoine cortou a noite como o ganido de um cão atormentado.

— Este já não torna a dizer mentiras, metam isso nessas abóboras! — gritou. Viraram-se os olhares para ele. O francês tinha um revólver engatilhado e apontado entre as orelhas do baio. Sorria exibindo o unico dente da frente entre as gengivas engelhadas.

Os homens não deram resposta. Alguns tinham visto Turley Lind em Westport, tinham-no visto esporear a montada e esse facto enfraquecera consideravelmente a narrativa de Rollins. Em contrapartida, Vance não fizera qualquer tentativa de fuga. O efeito da faca cujo punho emergia do colete de Louie fora anulado pela fuga de Turley, pensou Vance, e esse pensamento fê-lo sorrir.

Antoine saltou em terra, chocalhando o banjo que trazia pendurado ao pescoço por um cordão enebado.

— Então? Porque esperas? Sebe para esse cavalo! — rugiu McCreary. — Acontece que eu vou contar a estes fantoches o que é enfrentar uma

18

centena de espingardas índias no Grande Arkansas!

Vance não fez novo protesto. Esporeou o cavalo extenuado e a multidão abriu alas sem um murmúrio. Lá atrás, ficou McCreary incitando a malta a assaltar a caravana de mulas de Lind.

O tropel do cavalo a atravessar a ponte de troncos fez lembrar outra caravana de galeras. Pensava numa mulher frágil, de olhos trágicos, com uma caixa de musica ensanguentada junto ao ombro. Para oeste, o mesmo destino aguardava outra rapariga se ele chegasse demasiado tarde. A esperança que ele vira brilhar-lhe no rosto estava bem impressa na sua memória. Salvaria Joan Abbott do perigo antes que Turley Lind desencadeasse o temporal que ele próprio planeava.

Não tinha qualquer plano, certeza alguma de ser bem sucedido. De certa maneira, censurava-se por não ter seguido as mulas de Lind desde o início. Tivesse ele destapado alguns daqueles fardos e nenhum homem responsável na folha de férias de Cardenas teria levantado um dedo para defender Lind. E havia homens honestos e bons nas galeras de Lind — cocheiros e fronteiros que faziam aquele caminho pela sétima ou oitava vez. Teriam relutância em acreditar que eles e os seus companheiros eram sacrificados em prol dos interesses de Lind. Suas seriam as espingardas apontadas para Vance quando o rapaz fizesse um esforço para impedir o assalto á caravana. Havia uma amarga ironia naquele facto.

O céu clareava pouco a pouco. Apenas algumas estrelas persistiam em ficar. A lua macilenta mergulhava o rosto por detrás dos salgueiros debruçados sobre a margem do rio.

Um vulto esguio saiu detrás de um arbusto, erguendo a mão para o deter. Os dedos de Vance afastaram-se do punho do «Colt». Joan surgiu á luz das estrelas, com o rosto ansioso para ele. O rapaz sopesou com firmeza as rédeas do cavalo.

— Que se passa? — perguntou. — Eu já esperava o seu regresso. Você não nos abandonaria!

19

— O Lind?

— Deu ordem de partida ás caravanas. As mulas estão á chegar... as mesmas que você viu a serem carregadas. Vi-as e acredito em si! Estão agora a levantar o acampamento. O pai e Dorsey... recusam-se a ouvir-me!

— Dorsey? — perguntou ele.

— Sim, o nosso criado preto. Já está ao nosso serviço há muitos anos. É um homem livre, mas pediu a meu pai que o trouxesse consigo. É Dorsey quem conduz a nossa galera.

Ele olhou-a com um certo sentimento de orgulho e um certo prazer íntimo pela sua confiança. Ela discutira com Stephen Abbott. Fugira do acampamento para o esperar, certa de que ele não a desiludiria.

— O pai é tão teimoso — disse a jovem baixinho. — Irritei-o por acreditar em si. Foi ter com os cocheiros de Lind e contou-lhes tudo. Quando voltou, foi para me dizer o mau que você era.

— Seu pai deixa-se levar com facilidade. Mas ainda mais cega é a gente de Lind que já se deixou enganar uma vez.

Tirou um pé do estribo e ajudou-a a montar. Não sabia se o baio aguentaria com o duplo peso, mas distavam apenas algumas centenas de metros até ao acampamento das galeras. O subito calor do corpo da rapariga, á sua frente, fez subir os seus pensamentos ao céu. O perfume dos seus cabelos era um aroma estranho e perturbador para um homem que só conhecia os odores das caravanas de galeras. Fez um esforço violento para se dominar.

— O velho McCreary está a arregimentar um bando de homens. Eles deterão a marcha de Lind.

— Fez uma pausa e depois começou a falar do amigo. — Quando cheguei ás montanhas a primeira vez, foi McCreary quem me deu a mão. E nunca houve mãe que tão bem educasse o seu filho. Eu não estaria agora aqui, se não fosse o Joe.

— Estou ansiosa de conhecer o seu amigo.

Vance apanhou a interjeição da rapariga e presentiu que o perigo os espreitava do lado de lá do

20

rio. Se não fosse um idiota chapado, teria abandonado o cavalo e teria acompanhado Joan ao acampamento, a pé. Lind, é claro, postara um cordão de guardas em torno do acampamento. Havia um vulto recortado contra o fundo negro dos salgueiros do rio. Tinha ao ombro, uma «Hawkins» de cano longo.

— Alto!

Um tiro alertaria todo o acampamento. Uma ideia assaltou Vance e o rapaz agarrou-se a ela, ao mesmo tempo que comprimia a barriga do cavalo com os calcanhares. Ah, que se ele pudesse ganhar uns momentos preciosos!

— Cardenas! — respondeu. — Louie despachou-me com algumas ordens especiais para Lind.

Era evidente que nenhum dos homens sabia ainda da morte de Cardenas. A sentinela hesitou, e aquele hesitação permitiu que o cavalo se aproximasse dela. Com o olhar arregalado, o homem olhou de Vance para Joan Abbott. Nem mesmo se lembrou de aperrar a arma.

Vance fez o cano da sua pistola descrever um arco e assentou-o com força no crânio do outro, que tombou sem um murmúrio. Atravessaram o rio a vau.

Vance puxou então da espingarda que trazia na bainha da sela e percorreu a galope a distancia final que o separava da galera de Abbott. Vislumbrou Dorsey que conduzia uma parelha de mulas para os varais da galera; um negro alto e desempenado, com o cabelo branco como a neve e envergando um casaco preto de bandas de cetim. Havia anos que Vance não visitava uma cidade, mas quase pôde imaginar aquele negro conduzindo uma carruagem ao longo de uma rua por entre árvores frondosas.

Avistou também Stephen Abbott. O homem esperava-o, com uma pistola faiscante junto á ilhargia.

— Não se aproxime! — preveniu o comerciante. — O sócio de Lind está morto. Assassinado! Que me tem a dizer a isto?

Vance esboçou um sorriso.

(Continua)

As festas da a 7 de Ma Lisboa com são assim co Luis Tavares (Medicina), mácia); Co José Cruz Guimarães

0

Insult

PORTO, 31 lho, foi pres beiro, de 31 ferir insulto na própria p tor,

Um cavalo

Um guarda o carroeiro conduzir um um cavalo quilos, ou seja era permitido

Espectácl

COLISEU — turas de Jo S. JOAO — A

— «Extase» RIVOLI — A

— Um raio e AGUIA DE

as 21 e 30 minha vida

SA DA BAN

e 21 e 30 anos)

TRINDADE

Expl

e de

um bombar

LEXINGTON

te), 31.—Um com 8 homens perto de Lexi plodir no ar.

Dois passag com pára-quec dos com ligel sabiam se os utilizaram os os destroços d dos numa vas havia um cad

HA 25 HOS

POIS DO

NEL DE LA

LA SPEZIA

travam-se cerdo bordo do com diou ontem e meio do tunel nassela.

Os passagel abandonaram ram, no meio para fora do pereceram no tarde encontra res, mortos tram-se hospic co pessoas, se ção causada pe

7 MORTOS E

INCENDIO

CLEVELAND

licia informa pessoas e que gravemente fe cendio que ont ficio de três a xa da cidade.

MAE E 3 FIL

LO GAS

CARETAN, 3 milia e 3 dos ram carbonizad sua casa caus de uma garra nam 3 anos, (France Presse)

— Sexta-fei

Já viu os novos
LENÇOS ESTAMPADOS
de Senhora?

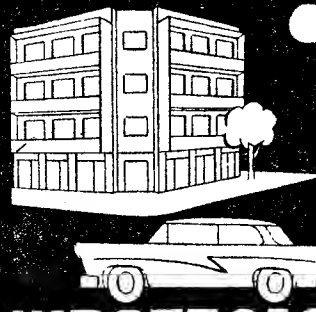
Princesa

ADQUIRA-OS NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

★
UM PRODUTO DA
EMPRESA FABRIL DO NORTE
SENHORA DA HORA

CARTA DE CONDUÇÃO
Máxima seriedade, a contrato ou á lição. Ligeiros e pesados. Amador e profissional. ESCOLA «A POPULAR». Av. Madrid, 3-C. Areeiro — LISBOA — Telef. 72 18 91.

TERRENOS
Vendem-se em lotes. Zona da Caparica. Informa o próprio. Telef. 073159.



HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS A LUZÁFRICA
C. CARMO. 6. 2º E. LISBOA. TEL. 24524

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. João da Silva Bento.



Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. A. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



As festas da 'Queima das Fitas' dos universitários do Porto realizam-se de hoje a 7 de Maio. As comissões central e de propaganda, que se deslocaram a Lisboa com o fim de levar a efeito as tradicionais visitas de cumprimentos, são assim constituídas: Comissão central — da esquerda para a direita — José Luis Tavares (Economia), João Amaral Brites (Ciências), Hernani R. G. Leite (Medicina), António Ribeiro da Silva (Engenharia) e Albano Morgado (Farmácia); Comissão da propaganda — da esquerda para a direita — Rolando José Cruz Moreira (Engenharia), João Lamartine Dias (Farmácia), Manuel Guimarães da Rocha (Medicina), Vasco José Barbosa de Carvalho (Ciências) e João Viegas Costa (Economia).

O PORTO pelo telefone

Insultos e ameaças

PORTO, 31. — Na Rua 9 de Julho, foi preso Paulino Moreira Ribeiro, de 31 anos, solteiro, por proferir insultos e ameaças de morte, na própria presença do guarda capitor.

Um cavalo puxava 845 quilos

Um guarda da P. S. P. prendeu o carroceiro João Pereira, por este conduzir uma carroça puxada por um cavalo e carregada com 845 quilos, ou seja mais 345 do que lhe era permitido.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Extase» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um raio de luz» (17 anos).
AGUIA DE OURC — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um estranho na minha vida» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os pendurados» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Os pendurados» (17 anos).

Explodiu e despenhou-se um bombardeiro americano

LEXINGTON (Carolina do Norte), 31. — Um bombardeiro B-52 com 8 homens caiu ontem à noite, perto de Lexington, depois de explodir no ar.

Dois passageiros, que saltaram com para-quedas, foram encontrados com ligeiros ferimentos. Não sabiam se os camaradas também utilizaram os para-quedas. Entre os destroços do aparelho, projectados numa vasta superfície, apenas havia um cadáver. — (F. P.).

HA 25 HOSPITALIZADOS DEPOIS DO DESASTRE NO TUNEL DE LA SPEZIA

LA SPEZIA (Itália), 31. — Encontravam-se cerca de 300 pessoas a bordo do comboio que se incendiou ontem à noite, parando no meio do tunel entre Framura e Bonassola.

Os passageiros na sua maioria abandonaram o comboio e correram, no meio da densa fumaça, para fora do tunel. Os cinco que pereceram no desastre foram mais tarde encontrados, nos seus lugares, mortos por asfixia. Encontram-se hospitalizados vinte e cinco pessoas, sofrendo de intoxicação causada pelo fumo. — (A. N. I.).

7 MORTOS E 10 FERIDOS NUM INCÊNDIO

CLEVELAND (Ohio), 31. — A Polícia informa que morreram sete pessoas e que outras dez ficaram gravemente feridas, no grande incêndio que ontem destruiu um edifício de três andares na parte baixa da cidade. — (A. N. I.).

MÃE E 3 FILHOS MORTOS PELO GAS

CARETAN, 31. — Uma mãe de família e 3 dos seus 8 filhos morreram carbonizados num incêndio da sua casa causado pela fuga de gás de uma garrafa. As crianças tinham 3 anos, 2 anos e 5 meses. — (France Presse).

e 30 — «A Fúria do Poder» aventura (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «A Ponte», guerra (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Valentão é apelido», comédia (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Um noivo da América» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A miúda» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15 — «Todos a Paris» e «O fugitivo do amor» (12 anos).

Stevenson preconiza a confederação para o Congo

NOVA YORK, 31. — Stevenson, afirmou que «não vê outra solução para o Congo além de uma confederação».

Esta declaração foi proferida durante uma entrevista na Televisão à qual assistiu a senhora Eleanor Roosevelt. Stevenson declarou ainda que as forças militares da O. N. U. devem permanecer no Congo até se ter encontrado uma solução para o problema congolês e que os políticos congolezes «caminham às cegas» para uma confederação.

Salientou que o Congo possui, presentemente, um Governo centralizado, com sede em Leopoldville, comentando que existem realmente três Governos separados na Katanga, no Sul do Kasai e na Província Oriental.

Stevenson afirmou que a intervenção estrangeira tem de acabar e os exércitos privativos devem ser eliminados antes de se tentar chegar a uma solução de compromisso para o caso nacional. — (A. N. I.).

FORMOU-SE NOVO GOVERNO NO SUL DO KASAI

LEOPOLDVILLE, 31. — Formou-se novo Governo no Sul do Kasai, ao que informa a agência congoleza de Imprensa.

Albert Kalondji, que era o chefe de Estado, torna-se presidente do Governo, enquanto que Ngalula, primeiro-ministro, passa a vice-presidente do Governo. Vai ser constituído um Parlamento em que terão assento vários régulos. Conclui a mesma agência que seria criado brevemente um banco nacional do Sul do Kasai, por decisão do presidente Kalondji. — (F. P.).

AS TROPAS DA CATANGA RETOMARAM MANONO

ELISABETHVILLE, 31. — O Governo catangues anunciou que as forças nacionais retomaram Manono, baluarte da rebelião do Baluba Kat, ontem às 17 horas. A operação foi realizada a bem dizer sem um tiro, por uma coluna proveniente de Piana. No entanto, foram mortos sete soldados gizen-guistas num recontro a 10 quilómetros da cidade. — (F. P.).

MORTE de um conhecido desportista figueirense

FIGUEIRA DA FOZ, 31. — Foi encontrado morto, às 8 horas da manhã de hoje no seu estabelecimento de mobílias, na praia de Buarcos, o sr. Elísio Manuel Boa Nova Oliveira, de 49 anos, conhecido desportista desta cidade, onde residia, na Rua da Glória.

Era casado e deixa três filhas. O conhecido remador e dirigente da Associação Naval 1.ª de Maio atravessava, nos últimos tempos, graves dificuldades financeiras, que não conseguiu resolver.

A notícia do acidente de que foi vítima provocou a maior emoção nesta cidade, onde o extinto gozava de estima geral, sendo muito respeitado, como chefe de família e cidadão exemplar, e admirado como dirigente e desportista.

A LOTARIA DE HOJE

(Prêmios de cada série emitida)

7838 ... 2 000 000\$00

APROX. AO 1.º PRÊMIO

7837 ... 10 000\$00

7839 ... 10 000\$00

4906 ... 500 000\$00

APROX. AO 2.º PRÊMIO

4905 ... 7 500\$00

4907 ... 7 500\$00

20623 ... 200 000\$00

APROX. AO 3.º PRÊMIO

20622 ... 5 500\$00

20624 ... 5 500\$00

12417 ... 100 000\$00

APROX. AO 4.º PRÊMIO

12416 ... 3 700\$00

12418 ... 3 700\$00

Premiados com 40 000\$00

4794 9240 17340

Premiados com 20 000\$00

3619 9510 17698 20377 26467 27579

Premiados com 10 000\$00

538 1081 2548 5603 7342

11164 12892 13235 14377 16751 22532 24525

Premiados com 5 000\$00

607 2028 2076 2192 2687

3429 4839 5143 5393 5959

6126 6689 7614 8125 10073

12003 12552 14091 14139 14630

14878 14895 14995 15316 15828

16756 17689 18634 18860 19080

19379 20453 20831 21122 21512 21609 22780 23526 23765 24072 24428 24479 24654 24976 27153 27426 28426 28603 28791 29083

Premiados com 1 000\$00

Os números terminados em 38

Premiados com 600\$00

Os números de 7801 a 7900, de

7801 a 5000, de 20601 a 20700 e de 12401 a 12500.

Premiados com 500\$00

Todos os números cuja cor seja: azul.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A Sorte Grande da Páscoa

6.000 Contos

— A MAIOR SORTE GRANDE de todas as lotarias já realizadas este ano —

foi distribuída

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

na

LOTARIA DAS 3 CORES

7 8 3 8

1.º PRÊMIO

6.000 CONTOS

Três bilhetes com a marca inconfundível da

CASA DA SORTE

A série totalmente premiada nesta lotaria foi a «AZUL»

*

Na próxima 6.ª feira, 7 de Abril

GRANDE LOTARIA

DE

«DUPLA SORTE»

A FAVOR DOS CEGOS

1.º PRÊMIO — 3.000 CONTOS

Na série favorecida, haverá

PRÊMIOS DUPLOS para todos os números extraídos

2 bilhetes geminados do mesmo número custam 250\$00 e habilitam a 3.000 contos; 2 décimos geminados custam 25\$00 e habilitam a 300 contos; 1 décimo simples custa 12\$50 e habilita a 180 ou 120 contos, conforme a série.

Habilite-se na

CASA DA SORTE

CASA VIOLA

VENDEU NA LOTARIA DA PASCOA

O 4.º PRÊMIO

12417
300 CONTOS

(as 3 séries)



Bilhete, número certo, recebido directamente da St. Casa, vendido em quadragésimos ao nosso balcão.

CASA VIOLA 67, R. ASSUNÇÃO, 69 LISBOA (Junto á R. Augusta)

Tauromaquia

Mário António em Vila Franca

O novel novilheiro Mário António, grande esperança da tauromaquia portuguesa e que em várias novilhadas, realizadas em Portugal e em Espanha soube mostrar já o valor da sua arte e do seu coração, toureira, no próximo domingo, em Vila Franca de Xira, lidando novinhos de José Assis Palha.



Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 13 metros, do apoio n.º 29 (antigo n.º 28) da linha Laranjeiro-Olho de Boi ao posto de seccionamento n.º 10 do Seminário, em Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Março de 1961.

Pel'O Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão



ADLER
A MAIS COM-
PLETA LINHA
DE MÁQUINAS
DE ESCRIVER
ALEMÃS.

em exposição na
VADECA

Comarca de Lisboa

6.ª Vara Cível

Anúncio para arrematação

Pelas dezasseis horas de dez de Abril próximo, á porta do Tribunal Judicial desta Vara, sito na Praça do Príncipe Real n.º 35 desta cidade, vai pela primeira vez á praça, para ser arrematado por quem mais der acima do seu valor, pela EXE-
CUÇÃO ORDINÁRIA que Luiz da Cunha Gama e Virginia Martins Pires, movem a ADELINO FERREIRA e mulher NATIVIDADE DE JESUS, residentes na Travessa Henrique Cardoso n.º 37-1.ª Esq. desta cidade, o seguinte imóvel pertencente aos executados, a saber:

Terreno com a área de duzentos e trinta e quatro metros quadrados, onde em parte está em construção uma casa, designado por Lo-

te 1, situado na Estrada dos Salgados, no lugar e freguesia da Amadora desta comarca, inscrito na respectiva matriz do concelho de Oeiras, sob o art.º n.º 297 e descrito sob o n.º 44.007 da Conservatória do Registo Predial de Sintra, com o valor matricial de 49.008\$00.

Lisboa, 10 de Março de 1961.

O CHEFE DA 2.ª SECÇÃO

José Amancio Ferreira

Verifiquei:

O JUIZ CORREGEDOR

Rodrigues Bastos

FUTEBOL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 31 — No prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo, registaram-se ontem á noite os seguintes resultados:

No Rio de Janeiro, o Flamengo venceu o América por 2-1; e, em São Paulo, o Corinthians derrotou o Santos por 2-0. — (A. N. I.).



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34511
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ANGOLA

ANGOLA

NORTE EUROPA

ANVERS

PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/4/61 e para BISSAU a 6/4/61. Carga Frigorífica a 8/4/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» — A 5/5/61. Carrega em Lisboa de 1/5/61 a 3/5/61. Carga Frigorífica dia 4/5/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(Este navio escala previamente LEIXÕES)

Para: CABO VERDE, GUINÉ (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, e MOÇAMÉDES (Via LEIXÕES)

N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa de 26/4/61 a 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/4/61 a 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 22/4/61 a 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 10/4/61
N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 16/4/61 até 1/5/61

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 6 e 7/4/61

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 20 e 21/4/61



MUTUALIDADE

COMUNICADO

JOGO AARHUS - BENFICA

A Companhia de Seguros MUTUALIDADE em colaboração com a Radiotevisão Portuguesa tem a honra de oferecer a todo o público, dia 31 pelas 22h10 h. a transmissão integral do desafio AARHUS — BENFICA para a Taça dos Campeões Europeus.

EURO 150

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª



Laura de Jesus Alexandre

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Rosalina da Conceição Alexandre, Maria da Conceição Alexandre, Alexandrina da Conceição Lino, Gisela Alexandrino Carrelo, seu marido e filho Francisco Lino, sua mulher e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Rua de S. Paulo, 138-2., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

ALMEIRIM



Dr. Miguel Joaquim Gonçalves Júnior

FALECEU

A Família e empregados do Dr. Miguel Joaquim Gonçalves Júnior, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades, o falecimento do seu parente e amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 14 horas, da sua residência para o cemitério local.

AGENCIA ROCHA

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».

ODEON — «As aventuras de José».

POLITEAMA — «Os 3 mundos de Gulliver».

CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».

OLIMPIA — «Ódio entre irmãos».

ROYAL — «Capitão Paul Jones».

JARDIM CINEMA — «O cantic da carne».

IDEAL — «Uma vida por um silêncio».

ARCO IRIS — «Helena de Tróia».

PROMOTORA — «A rapariga da aquela noite».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — «Programa A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17 e 30, Programa infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Concerto de «Polyphonia», dirigido pelo cantor-mor Mário de Sampaio Ribeiro, com notas explicativas; Seis responsáveis da Semana Santa, de padre Francisco Martins; Miserere mei, Deus — quatro versículos do «Salmo 50», de Francisco António de Almeida; 18 e 55, Improv. n.º 2, op. 31, em fá menor de Fauré, pelo pianista Kathleen Long; 19, Sonata n.º 65, em ré menor de Mendelssohn, pelo organista Albert Schweitzer; 19 e 20, Notas de arte; 19 e 30, Canções de Schutz e de João Sebastião Bach, por Suzanne Danco, acompanhada pela pianista Jeanne

Os vinte anos da Livraria Portugal

(Continuação da página central)

reito, Filologia, Filosofia, História, Infantil, Jornais e Revistas, Literaturas: Portuguesa, Italiana, Inglesa, Francesa, Espanhola e Alemã, Medicina, Música e Dança, Religiões, Agronomia, Astronomia, Ciências Naturais, Comércio e Contabilidade, Economia e Finanças, Educação Física, Electrotécnica, Engenharia, Estudos Ultramarinos, Física, Química, Geografia e Viagens, Indústrias, Jogos e Diversões, Manuais de Ofícios, Matemática, Militares, Aviação-Astronáutica, Pedagogia, Sociologia-Política e Veterinária.

Livros autografados

Autografaram livros naquela casa José Rodrigues Miguéis, Erico Veríssimo, Tomás Ribas, Urbano Tavares Rodrigues, Erskine Caldwell, Vergílio Ferreira, Alves Redol, Jaime Cortesão, José Araújo Correia, Lígia Fagundes Teles, Lisete Tacla, André Bay e Manuel Lopes.

Serviços bibliográficos

Uma das mais notáveis secções da Livraria Portugal é a de bibliografia, criada por Henrique Pinto. Nela trabalham Jorge Pimenta, Luís Gomes da Costa e Mário de Sousa, que mantêm utilizado um vasto e útil ficheiro e redigem um boletim, que a U.N.E.S.C.O. considerou único entre nós e exemplar.

Quando do 1.º Congresso de Editores e Livreiros do Brasil, em 1956, em resposta a editores brasileiros que se queixavam do acolhimento dado ao livro do seu país em Portugal, o livreiro António Pedro Rodrigues, que representava o Grémio Nacional dos Editores e

UM LOUCO

pôs uma povoação

em estado de sítio

BONE, 31. — Em Guellaa-Bu-Sba, a 10 quilómetros ao norte de Guelma, Ali Guerfi, acometido de loucura, matou 6 pessoas e feriu 14. Antes de deixar o trabalho, Guerfi, empregado civil da administração militar, tinha roubado uma pistola-metralhadora, e a partir das 19 horas, percorreu as ruas, disparando sobre as pessoas com quem se cruzava. Depois de matar 6 e ferir 14, refugiou-se numa casa, enchinhou-se com móveis e preparou-se para a luta. As forças cercaram a casa, mas a cada investida, Guerfi fazia fogo, ferindo três militares. O cerco que começou anteontem à noite, terminou ontem à tarde quando o louco foi abatido a tiro. Desconhece-se ainda a identidade das vítimas entre as quais se conta uma mulher. — (F. P.).

Demessieux; 19 e 50, Obras de Debussy pelo pianista Walter Gieseking; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Missa «Sine nomine», de Guillaume Dufay, pelo conjunto vocal «Philippe Caillard», dirigido por Philippe Caillard, solistas em trombone: Henri Arquie, Stanislav Boutry e Fernand Marin; Jesus, Alegria e Esperança do Homem, de Bach, pelo coro cantata Singers e orquestra Jacques, sob a direcção de Reginal Jacques; 20 e 45, Crónica de Angola, pelo nosso correspondente especial em Luanda; 21, Noticiário e comentário; 21 e 20, Tocata e fuga, em ré menor, de João Sebastião Bach, pelo organista Fritz Heitman; 21 e 30, Transmissão de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Bélgica; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 23, Cantata «Compadece-te de mim o Deus, de Buxtehude, interpretado por Margot Guilheime, Ernst Max Luhr, coro do círculo musical de Hamburgo e conjunto instrumental do Aniversário de Bach, dirigido por Marie-Luise Bechert em órgão; 23 e 28, Música de piano: prelúdio coral: Vem Redentor do Mundo, de João Sebastião Bach, pelo pianista Dinu Lipati; prelúdio coral: Chamam por ti Jesus, de João Sebastião Bach, pelo pianista Dinu Lipati; Funerais, de Liszt, pelapianista Gina Bachauer; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Livros, apresentou como prova contrária o Boletim Bibliográfico da Livraria Portugal, onde se faziam (e fazem) referências numerosas às publicações do país irmão.

Colaboração em manifestações culturais

A Livraria Portugal deu valiosa colaboração a manifestações culturais como a Exposição de Livros Educativos e para crianças, organizada pelo British Council, certames bibliográficos promovidos pelas Associações de Estudantes das Faculdades de Letras, Medicina, Ciências e I. S. T., Exposição de Livros sobre Educação Física, por ocasião do Congresso Europeu das Federações Internacionais de Ginástica Ling, o concurso «O Natal visto pelas crianças», promovido pelo «Diário de Lisboa», exposição comemorativa do XX Aniversário do Instituto Britânico, concurso «Charles Linguísticas», Prémio Camilo Castelo Branco, etc.

Pedro de Andrade e o livro brasileiro

A Livraria Portugal está na raiz das relações entre editoras e livreiros do nosso País e do Brasil. Pedro de Andrade, que desde sempre lutou para que este contacto fosse mais eficiente e a permuta regular e de maior volume, participou no Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, realizado na Baía, em Agosto de 1959.

A Livraria Portugal e o estrangeiro

Através do seu Boletim Bibliográfico a Livraria Portugal mantém relações com bibliotecas espanholas, francesas, alemãs, inglesas, italianas, americanas e mesmo japonesas, russas e chinesas.

Em 1958, o British Council organizou em Londres um curso para livreiros, o «Publishing and Book Production», ao qual a livraria enviou o seu chefe de serviços Jorge Faria Pimenta.

A Livraria Portugal contribuiu para a acção da Comissão Cultural Luso-Americana.

O pessoal

Durante os passados vinte anos passaram pela livraria mais de uma centena de empregados. Actualmente, a firma tem quarenta e um funcionários, reunidos num grupo que tem promovido manifestações culturais e desportivas, como o curso para os associados que se realiza este ano, iniciado com uma publicação que introduz os temas a abordar: História, Literatura, Filosofia, etc. Este curso muito contribuirá para elevar o nível cultural dos empregados da Livraria Portugal, sem dúvida uma das mais prestigiosas do País.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Junção dos emissores — Segue programa Lisboa 1; 19 e 50, Desdobramento — Noticiário regional; 20, Junção dos emissores até final — Segue programa de Lisboa 1.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 à 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, Abertura; 21 e 2, Teletjornal; 21 e 40, Grupo coral «Stella Vita», sob a direcção de Jorge Manzoni; 22 e 5, Torneio de Montreux; 22 e 10, «Taça dos Campeões Europeus» em futebol: o jogo da segunda «mão» dos quartos-de-final Aarhus-Benfica (telegravação da TV dinamarquesa); 23 e 40, Teletjornal (últimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 31 — 20 e 58 (0.º94).
Dia 1 — 9 horas (0.º81); 21 e 17 (0.º82).
Dia 2 — 9 e 33 (0.º75); 21 e 52 (0.º77).

PREIA-MAR
Dia 31 — 15 e 22 (3.º90).
Dia 1 — 3 e 20 (4.º02); 15 e 38 (3.º99).
Dia 2 — 3 e 50 — (4.º06); 16 e 9 (4.º03).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131).
* Cartaxo, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B (776070).
* Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107).
* Avenidas, Av. da República, 27 (733688).
* Império, Lda. — F. Filipe Folque, 40 (48002).
* Duca, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRORO DOS ATORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRORO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381).
* Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393).
* Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896).
* Veritas, R. da Misericórdia, 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28-A (688857).
* Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333).
* Salutar, R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694).
* Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842).
* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351).

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepoi, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
* Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
* St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

A singela campa de M. Teixeira Gomes no cemitério de Portimão

Do sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo recebemos, enviada de Portimão, a seguinte carta:

«Sr. Director: — Se tem sido com interesse que tenho lido os diversos artigos do sr. César dos Santos sobre o Algarve, foi profundamente chocado que deparei com o ultimo da série, «O Algarve Azul», publicado no «Diário de Lisboa» de 27 do corrente, no qual a certa altura se lê como segue:

«A singela campa do varão illustre, que tanto honrou a sua terra e cujo altíssimo espirito mantém a luminosa e triunfal radiação, está votada a um abandono espantoso, entre a ervagem daninha e vicejante. Magoadamente surpreendidos, perguntámos a uma velhota, que deve ser guarda da necrópole, se não ia por ali alguém tratar da sepultura, visitá-la, deixar uma flor orvalhada de saudade e gratidão. E a boa mulher, tristonha e lamuriosa, estendendo-nos a mão, suplicante, respondeu-nos ante o embargo do motorista do taxi, que de Portimão nos levava a Monchique: — Não, meu senhor! Nunca aqui vi ninguém!

«Talvez não saiba disto a família de Teixeira Gomes!».

«Não têm estas linhas o fim de vir lembrar que no cemitério de Portimão não existe qualquer mulher com funções oficiais, a qual pudesse ter contado ao sr. Santos o que lá se passa, nem ainda falar das vezes que minha mãe e minha tia ali se dirigem para depor flores na campa de seu Pai, o que aliás e mui naturalmente, só a elas

MORREU EM NICE

o construtor de aviões Marcel Hanriot

NICE, 31. — O construtor de aviões, Marcel Hanriot faleceu nesta cidade, contando 67 anos. Filho de René Hanriot que havia construído em França um dos primeiros «mais pesados de que o ar», começou a pilotar quando apenas contava 15 anos.

Durante a primeira guerra mundial desempenhou várias missões aéreas e foi gravemente ferido. Sob a sua direcção, a Sociedade Hanriot produziu vários tipos de aparelhos, um dos quais serviu a aeronáutica francesa em 1939. Há anos que vivia retirado em Nice. — (F. P.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Laura de Jesus Alexandre Na sua residência, Rua de São Paulo, 138-2.º, faleceu a sr.ª D. Laura de Jesus Alexandre, de 71 anos, natural de Pampilhosa da Serra. Era irmã das sr.ªs D. Rosalina da Conceição Neves, D. Maria da Conceição Alexandre e D. Alexandrina da Conceição Lino, e tia da sr.ª D. Gisela Alexandre Lino Carrelo e do sr. Francisco Lino.

O funeral, a cargo da Agência Barata, saí amanhã, às 11 horas, daquela morada para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO DUARTE CALADO

FALECEU

Miguel Augusto Calado, Artur Duarte Calado, esposa e filhos, Maria Lucília Duarte Calado dos Santos, esposo e filha, Maria Fernanda Duarte Calado Estreia, esposo e filha, Maria Odete Duarte Calado do Espírito Santo e esposo, Maria Cristina Duarte Calado Fidalgo Freire, esposo e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada esposa, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza hoje, às 11 horas, da Igreja das Mercês, para o cemitério da Ajuda.

diz respeito, nem tão pouco responder ao parágrafo mencionado, pois que ele não merece sequer uma resposta.

«O que simplesmente pretendo, e para isso roubo algum do precioso tempo de V., é em meu nome pessoal como neto de Teixeira Gomes, e no de suas filhas, vir afirmar a V. sr. director, o nosso repúdio e a mais profunda indignação, pela maneira infeliz e pouco elegante como o sr. César dos Santos, certamente para conseguir o tal sensacionalismo tão vulgar na época em que vivemos, pretendeu envolver o nome respeitável da família de Teixeira Gomes, no pretensão abandono da campa onde repousam os restos mortais daquele nosso parente».

Aqui fica a carta edificante, sem a alteração de uma vírgula. Esperávamos uma reacção ao que escrevemos — e é apenas a verdade —, magoados pela triste indiferença que caiu sobre a jazida do eminente cidadão e glorioso escritor; contávamos, porém, que, não sendo de mea culpa, se revestisse, ao menos, de alguma subtilidade e daquela nobre elegância de atitudes aliada ao nome de Teixeira Gomes.

Concordamos em que «o parágrafo mencionado não merece sequer uma resposta», pois a única seria desmentir, simples e objectivamente — com a prova da falsidade —, a afirmação, absolutamente exacta, de que o singelo tumulo do illustre cidadão se ostenta — ou se ostentava até há bem pouco — num espantoso abandono, entre a erva daninha e vicejante e sem quaisquer sinais dos enternecidos cuidados que lhe deviam dispensar; depois, tornar inexistente ou invisível, mesmo á maneira de Wells, a pobre mulher, a velhota, tristonha e lamuriosa, que nos estendeu a mão na qual deixámos umas moedas, e não sabemos se tem ou não «funções oficiais» no cemitério, pois apenas dissemos que «deve ser guarda da necrópole». Não lho perguntámos, mas tem todo o ar disso, pois, transposto o portão, logo ela se desenhava do seu poiso, á entrada, do lado direito, e se nos dirigiu, suplicante e prestimosa, para nos dar indicações.

Está em Portimão o honrado motorista do automóvel de aluguer que nos levou a Monchique e a tudo assistiu. Viu, como nós, o facto indelével de a campa estar votada ao abandono, ouviu o que perguntámos á pobre mulher e o que ela nos respondeu. Uma outra se abeirara, entretanto, de nós, esmolando também. E foi o motorista quem nos deu uma folha da sua agenda de bolso para copiarmos o epitáfio. Mas toda a gente sabe — e não só em Portimão — do estado de abandono a que foi votada a campa do grande Português, caso publico e notório. E não são poucos testemunhos daquilo que se tem patenteado aos olhos de quantos visitaram aquele cemitério; acentuar factos expressivos da indiferença pela memória de Teixeira Gomes, em contraste com significativas homenagens que os seus devotos admiradores lhe prestam; nem vale a pena recordar o centenário do nascimento do escritor ou relembrar os queixumes, dignos e altivos, de ingratidões e esquecimentos que o pungiam, escritos ou manifestados no exílio, onde nunca alguém o visitou, a não ser dois devotos amigos, um deles nem sequer algarvio. Não precisamos de mais nada senão de reafirmar o que aqui escrevemos.

O signatário da carta, que é o presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, devia ter ponderado na delicadeza com que tocámos neste caso, em relação ao «nome respeitável da família de Teixeira Gomes», que não se desrespeitou por manifestar magoada surpresa, ante o abandono do tumulo do insigne artista, e formular uma interogação, nestes termos: — «Talvez não saiba disto a família de Teixeira Gomes! Ignorá-lo á a edilidade portimonense?». E não devia querer molestar, com a ofensa á verdade, quem se sente orgulhoso, e o tem demonstrado, por ser apenas comprovacionário de um Homem excepcional, cidadão emérito, insigne escritor, que tanta honrou e prestigiou a sua terra e o País.

O resto da carta não tem qualquer significado — não conta para nada.

CÉSAR DOS SANTOS

Ave exótica do Paraíso

— silhueta da moda parisiense para os vestidos de noite

PARIS, 31. — Givenchy apresenta certa novidade à silhueta feminina depois do pôr-do-sol com bairras capás que descem até à altura da anca. Aumenta-lhes a originalidade cobrindo-as inteiramente, e as saias que completam, com esvoaçantes plumas de avestruz ou fofas flores de pétalas de organdi. Assim vestidas, as mulheres assemelham-se a exóticas aves do paraíso.

Frangas de penas de avestruz com cerca de dez centímetros de altura guardam as bainhas das saias e dos casacos curtos nos conjuntos de seda ou lã lisas para «cocktail».

Givenchy mostra preferência pelos estampados grandes e vistosos, quer os motivos sejam abstractos quer figurativos. Tanto para de dia como para de noite, usa e abusa dos motivos gigantescos, as flores de tamanho acima do natural, os círculos enormes e o «dente de galgo» vis-

tosos. Alguns dos mais belos modelos de noite que expôs eram feitos de seda bordada com flores multicores, exactamente como os xaltes espanhóis que as senhoras geralmente gostam de comprar para recordação e depois guardam, esquecidos, nas gavetas. E' agora a altura de começar a arejá-los e dar-lhes uso.

Este costureiro ressuscitou a moda das «toilettes» de noite em duas peças. São compostas de saia comprida até ao tornozelo, justa, em seda ou cetim preto ou branco, e de blusas de decote grande, enfeitadas com bordados cintilantes.

Para passeio ou para cerimónia, Givenchy, em geral, afastou-se da silhueta adoptada pelos seus colegas parisienses — «linha esguia», sem formas, achatadas de cintura colocada ao nível da anca. Só para de noite, apresenta algumas concessões à corrente actual: criações em tecidos suaves, que cingem a anca mas desconhecem a cintura. — (A. N. I.).

Portugal e a Holanda

empataram a três bolas num jogo de hóquei em patins esta tarde em Montreux

MONTREUX, 31. (Especial para o «Diário de Lisboa»). — Principiou, esta tarde, o Torneio Internacional de Hóquei em Patins ao qual concorrem oito grupos, entre eles Portugal que é representado pela equipa do Sport Lisboa e Benfica, campeão nacional. Com excepção da Alemanha e da Inglaterra, que enviam selecções, todos os restantes concorrentes são formações de clubes.

Portugal, no jogo da estreia, defrontou a Holanda.

As duas equipas alinharam: PORTUGAL — Carlos Pereira, Urgeiro, Lisboa, Mário Lopes, Perdigão e Livramento.

HOLANDA — Piccard, Jup, Jansen, Jan, Ekerling e Van Dieren. A primeira parte começou em grande estilo e os Portugueses, num

estilo ofensivo que se traduziu numa superioridade no marcador. Perdigão, em lances práticos conseguiu bater o guarda-redes holandês, aos 2 e 8 minutos, respectivamente.

Aproveitando-se de excelente lançamento, Mário Lopes, um minuto depois, logrou obter o 3.º tento.

Os Holandeses, sempre combativos, não se impressionaram com o avanço e até ao intervalo (os aplau-

sos do publico constituíram um bom estímulo) conseguiram impor a igualdade com três golos de Jup, Van Dieren e Jan.

A reviravolta causou sensação e, em Montreux, teve-se a impressão de que os Portugueses não poderiam dominar a vigorosa reacção dos Holandeses.

Domínio intenso de Portugal no segundo tempo

Ao atingir-se o intervalo, Perdigão desfrutou de uma excelente ocasião de conseguir o 4.º tento, mas o avançado benfiquista faliu espectacularmente.

No segundo tempo, verificou-se um constante domínio do grupo português. O domínio obrigou os Holandeses a defender o seu reduzido. Fizaram-no com as máximas cautelas.

A infelicidade perseguiu, no entanto, o conjunto lusitano. Por três vezes, a bola esbarrou nos postes da baliza e, uma grande penalidade não foi transformada.

A equipa holandesa que de quando em vez ensaiou contra-ataques perigosos, soube beneficiar da tendência predominantemente ofensiva do adversário e numa dessas surtidas esteve á beira de conseguir o 4.º tento.

Os ultimos minutos decorreram de modo vibrante mercê da ansiedade patenteada pelos dianteiros portugueses. Os esforços, porém, não resultaram e o encontro terminou com a igualdade a três bolas.

A técnica evidenciada pelo grupo do Sport Lisboa e Benfica, que foi sempre gizada em traço definido, não chegou, porém, para desfazer a «floresta» que os holandeses formaram em frente da sua baliza.

Esta noite prossegue a disputa da Taça «Lusitania». Portugal enfrenta a equipa representativa da Bélgica. Amanhã será a vez de se jogar com a Suíça.

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS



Perdigão e Lisboa, os dois valiosos jogadores do Sport Lisboa e Benfica, que voltaram a exibir-se em Montreux

estilo ofensivo que se traduziu numa superioridade no marcador. Perdigão, em lances práticos conseguiu bater o guarda-redes holandês, aos 2 e 8 minutos, respectivamente.

Aproveitando-se de excelente lançamento, Mário Lopes, um minuto depois, logrou obter o 3.º tento.

Os Holandeses, sempre combativos, não se impressionaram com o avanço e até ao intervalo (os aplau-

sos do publico constituíram um bom estímulo) conseguiram impor a igualdade com três golos de Jup, Van Dieren e Jan.

A reviravolta causou sensação e, em Montreux, teve-se a impressão de que os Portugueses não poderiam dominar a vigorosa reacção dos Holandeses.

Domínio intenso de Portugal no segundo tempo

Ao atingir-se o intervalo, Perdigão desfrutou de uma excelente ocasião de conseguir o 4.º tento, mas o avançado benfiquista faliu espectacularmente.

No segundo tempo, verificou-se um constante domínio do grupo português. O domínio obrigou os Holandeses a defender o seu reduzido. Fizaram-no com as máximas cautelas.

A infelicidade perseguiu, no entanto, o conjunto lusitano. Por três vezes, a bola esbarrou nos postes da baliza e, uma grande penalidade não foi transformada.

A equipa holandesa que de quando em vez ensaiou contra-ataques perigosos, soube beneficiar da tendência predominantemente ofensiva do adversário e numa dessas surtidas esteve á beira de conseguir o 4.º tento.

Os ultimos minutos decorreram de modo vibrante mercê da ansiedade patenteada pelos dianteiros portugueses. Os esforços, porém, não resultaram e o encontro terminou com a igualdade a três bolas.

A técnica evidenciada pelo grupo do Sport Lisboa e Benfica, que foi sempre gizada em traço definido, não chegou, porém, para desfazer a «floresta» que os holandeses formaram em frente da sua baliza.

Esta noite prossegue a disputa da Taça «Lusitania». Portugal enfrenta a equipa representativa da Bélgica. Amanhã será a vez de se jogar com a Suíça.

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14
Domingo de Páscoa no mais castiço Restaurante do Ribatejo, Almoço Regional e Chá-Dançante.

3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3
2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2
Figueira PADEIRO de Alpiarça que tanto êxito alcançou no Carnaval e Ribatejano de Acordeons * Folclore — Fandango — Cantares Regionais — Fados e Dancing, num ambiente de luz, cor e alegria no coração do Ribatejo. A Gerência oferece gratuitamente á tarde «matinée» de cinema aos filhos dos nossos clientes. Informações e Reservas em Lisboa — Tel. 770320 (M/15 anos)

O "Governo Provisório Argelino"

nao comparecera em 7 de Abril em Evian

(Continuação da 1.ª página)

Jean Combet relata o drama nestes termos: «Tinha-me deitado pela meia-noite, e estava no primeiro sono, quando uma violenta explosão me acordou, em sobressalto. Pensei logo que se tratava de atentado, porque há mais de quinze dias que recebíamos cartas com ameaças. Ainda não tinha vestido o casaco, acrescentou Combet, quando houve a segunda explosão, muito mais forte do que a primeira. Desci a escadaria a correr, cheguei ao local do sinistro momentos antes do primeiro carro dos bombeiros. No rés-do-chão do Hotel Beau Rivage, havia gritos de dor. A sr. Blanc, com o rosto ensanguentado estava diante do corpo do marido que, caído no chão, gemia e perdia muito sangue. Tinha um dos ombros despedaçado e um ferimento enorme no pescoço. Com a ajuda dos bombeiros, foi levado imediatamente para o hospital de Evian».

Outros bombeiros e voluntários atendiam á esposa do «mestre» ligeiramente ferida, e ao filho, Daniel, de 12 anos, que não saiu da cama e nada sofreu.

Segundo as averiguações iniciais da Polícia, parece que a primeira carga de plástico foi depositada debaixo do automóvel de Blanc, arrumado no beco, entre a Camara Municipal e o Hotel Beau Rivage. Atirado ao ar, projectado de encontro a uma das paredes da Camara, o veículo ficou parcialmente desfeito. A segunda carga havia sido colocada no peitoril da janela da sala-de-estar de Blanc.

Ao dar-se a primeira explosão, Camille Blanc dormia ao lado da mulher. Acordado em sobressalto, saltou da cama, atravessou rapidamente o longo corredor entre o quarto e a sala-de-estar e, foi para o telefone. Tudo isto não demorou mais de 15 segundos. Mal pegou no auscultador, deu-se a segunda explosão, a uns dois metros de Blanc que ficou semi-decapitado. Levado urgentemente para o hospital local, faleceu pouco depois.

O comissário da Polícia de Evian, Jean Mario, começou imediatamente as averiguações e ordenou medidas extraordinárias. Em menos de meia-hora, um duplo cordão de membro das companhias republicanas de segurança e gendarmes cercou literalmente a cidade, enquanto patrulhas motorizadas cruzavam em todos os sentidos as ruas e as avenidas das termas. — (F. P.).

TERÃO FUGIDO PELO LAGO OS AUTORES DO ATENTADO?

EVIAN, 31. — «Pouco depois da segunda explosão, ouvi o ruído de um barco a motor no lago!», Esta importante declaração foi feita hoje aos investigadores por uma enfermeira do hospital local que se ergue numa colina, a cerca de 300 metros da margem do Leman. Consta que a Polícia faz buscas na região. — (F. P.).

A REACÇÃO DO «GOVERNO ARGELINO»

TUNIS, 31. — «O assassinato do «mestre» de Evian provocou reacções muito fortes em Tunis», escreve a agência tunisina T. A. P. que a seguir publica esta declaração de um informador do «Ministério da Informação Argelino»: «O trágico assassinato do presidente municipal de Evian mostra que os adversários da paz negociada não desarmam e não recuam diante seja do que for. E' preciso, depois deste novo crime dos ultras, que o povo francês, que se pronunciou pela paz, se mobilize para exigir do seu Governo que se ponha termo a actos criminosos dos terroristas colonialistas e daqueles que os apoiam». — (F. P.).

NAO HAVERÁ CONFERÊNCIA DE EVIAN EM 7 DE ABRIL

TUNES, 31. — Anuncia-se oficialmente que a delegação do G.P.R.A. não irá, a Evian, em 7 de Abril, no estado actual.

O texto integral da declaração do «Governo provisório da Republica Argelina», lido por M'Hamed Yazid, «ministro da Informação», esta manhã, diz: «Depois da publicação das duas notas officiais, a declaração feita em Orão, pelo ministro de Estado francês Louis Joxe, que diz respeito á negociação com lacaio do colonialismo, põe em causa a que deve começar em Evian, no dia 7 de Abril.

«O Governo provisório da Republica Argelina reafirma a sua vontade no entabulamento de negociações o mais brevemente possível de se chegar á paz.

«Lembra que o Governo francês, voltando as costas ás realidades, tem multiplicado há perto de 7 anos as tentativas para criar forças ar-

tificiais na Argélia e provocar a confusão. Estas tentativas apenas tiveram por resultado a prolongação da guerra.

«O Governo provisório da Republica argelina já deu a conhecer a sua atitude ao Governo francês e sublinha que este, prevenido, persiste na sua política que contraria a paz.

«O Governo provisório da republica argelina lamenta esta atitude do Governo francês na altura em que surgia em França e no Mundo uma esperança de se pôr fim á guerra na Argélia». — (F. P.).

UM COMUNICADO DO MOVIMENTO NACIONAL ARGELINO

PARIS, 31. — Em nota distribui-

da perto do meio-dia, a direcção política do movimento nacionalista argelino declara que «tomou nota da declaração feita em Orão por Louis Joxe, ministro de Estado em carregado dos Negócios argelinos, precisando que haverá conversações com o M. N. A., como com o F. L. N.», e «considera que esta afirmação tem grande importância pois que acaba com os equívocos e as interpretações tendenciosas que têm corrido nas ultimas horas.

Por outro lado, o M. N. A. «deplora o desacordo entre as duas delegações quanto á escolha do local para as negociações. Por muitas considerações, não pode aceitar a região parisiense e entende que Evian está absolutamente indicado para estes encontros». — (F. P.).

A Conferência do Cairo

manifestou-se pela unidade e fomento económico da Africa

CAIRO, 31. — A conferência africana, ontem encerrada, dirigiu um apelo ás nações africanas independentes para que cortem relações com as potências coloniais e traçou um plano destinado a promover a unidade africana e a acelerar o desenvolvimento económico do Continente.

No decurso das sessões, que se prolongaram por seis dias, foi também recomendada a revisão da Carta das Nações Unidas e uma participação mais representativa dos Africanos no Conselho de Segurança e em outros órgãos da O. N. U., bem com a reorganização do Secretariado-Geral.

Foram considerados os Estados Unidos, a Republica Federal da Alemanha, Israel, a Bélgica, a Grã-Bretanha, a França, a Holanda e a Africa do Sul — «os principais fautores do neocolonialismo».

As deliberações finais da conferência foram publicadas hoje, incluindo os seguintes pontos:

— Instituir um fundo africano, por contribuição voluntária das nações africanas independentes, destinado a financiar os movimentos de independência em territórios africanos;

— Promover a criação de uma emissora central, na Africa;

— Acelerar a formação de uma agência de notícias e de um centro de informações africanos;

— Declarar que «o neocolonialismo é o maior perigo para a independência dos novos Estados africanos e para aqueles que se aproximam da independência», apresentando o Congo, a Comunidade Francesa de Nações e a Federação

Centro-Africana como exemplos de neocolonialismo;

— Incentivar a formação de uma união dos sindicatos operários africanos;

— Pedir a imediata execução no Congo das moções do Conselho de Segurança e reconhecer Antoine Gizenga na chefia do Governo congolês.

— Condenar o papel passivo desempenhado pelas Nações Unidas no que respeita á «libertação total da Africa»;

— Apoiar os movimentos de independência na Argélia, Federação Centro Africana, Africa do Sul, Sudoeste Africano, Angola, Moçambique, Guiné Portuguesa, Quênia e outros territórios africanos.

O CASO DE ANGOLA

Sobre Angola a conferência recomendou que todos os Estados africanos independentes «revejam as suas relações diplomáticas e comerciais com Portugal» e pede aos membros afro-asiáticos da O. N. U. para «exercerem pressão sobre Portugal a fim de que este país aceite qualquer moção da Assembleia Geral sobre a liquidação do colonialismo». Sobre Moçambique e sobre a Guiné Portuguesa a conferência preconiza que se usem quaisquer meios para «cumprir os desígnios da reunião do Cairo.

A conferência refere-se, também, á posição portuguesa de colaboração com diversos países africanos — os quais são considerados «traidores».

E, por fim, acentua, que as «fortes» relações entre Portugal e o Senegal são «prejudiciais á Guiné Portuguesa». — (A. N. I.).



Esta rapariga de 23 anos, que se chama Lydia e se casou na Beira de Trône, em França, é um caso de monstruosa obesidade. Lydia, porém, prefere ganhar a vida mostrando-se, a submeter-se a um rigoroso tratamento. É possível que ganhasse menos se fosse normal. Lydia é, afinal, a protagonista da fábula inquietante que é o seu caso. É a doença que a favorece...